



le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Meuro da Veiga Cabral

19-12-918.

300
REIS

Mlle. Bertha Brazão

FUTURO DAS MOÇAS

SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO I RIO, 15. AGOSTO.

1917

Nº 20

CINE AVENIDA

Vencedor jamais vencido. Stadium da arte
Telephone Central. 5600

O mais bello, o mais encantador dos
"films" da gloriosa soberana da tela é

Hulda, da Hollanda

Uma interpretação em que a "Star" maravilhosa excede suas anteriores crea-
ções, entre as quaes a inesquecível "Pobre Pepinazinha"



"Mary Pickford"

A mais deliciosa das heroínas internacionaes da brilhante artista é

HULDA DA HOLLANDA

De Quinta-feira á domingo

— **SÓ NO AVENIDA** —

Monopolizador de exitos e celebridades, a casa de diver-
sões da "elite"

Paramount-D'Luxo --- Telephone Central 5070

Agencia de Peliculas D'Luxo da America do Sul

Rua de S. José n. 57 ----- Rio de Janeiro

Reportagem avulsa

São Christovam

Dos rapazes desse bairro : o mais chic, Dr. David Simon ; o mais elegante, Dr. Franklin Araujo ; o mais prosa, Dr. Joaquim Gusmão Netto ; o mais pandego, Oswaldo Amaral ; o mais inteligente, Dr. Adhemar Rocha ; o mais sincero, o Henrique Miranda ; o mais sympathico, Sylvio Ferrreira Alves de Gomes ; o mais retrahido, Elpidio R. Borges ; e o mais «bonitinho»,

EU.

Aldeia Campista

Das senhorinhas deste bairro : a mais prosa, Guiomar Santos ; a mais inteligente, Iracema A. Gil ; a mais sincera, Zilda de Amorim ; a mais brincalhona, Zina de Menezes ; a mais sympathica, Maria Glück ; a mais musicista, Elisa Pinto ; a mais retrahida, Jandyra Glück ; a mais timida, Lili Pinto ; a mais graciosa, Hercilia Meirelles ; a mais alegre, Abigail Meirelles ; e eu a mais leal

AMIGUINHA.

Implico solemnemente com

A excessiva gentileza do Pedrinho (C. P. F.) ; o desespero do Pyndaro M. ao dansar na corda bamba ; o «noivado» do Mario ; a curiosidade do Adolpho Tourinho ; o sorriso de martyr do Ernani Lima ; a timidez do Sebastião ; a prosa do Mario Santos ; o militarismo do Ario ; os olhos negros do Astrogildo B. de Araujo ; a longa ausencia do Dr. Acilio Borges ; a voz de barytono do Antonio Carvalho ; o sorriso do «Lapin» ; a sympathia que o Almeida F inspirou a «Ella» ; os amigos do alheio ; e os perfis que faço.

TYRANNA.

Implicamos solemnemente

Com a belleza do Juvenal Braga ; o nariz do Nelson ; o vestir do Home-ro ; o namoro do Ferreira ; o desembaraço do Serna ; a careca do Canalejas ; o toque do Octaviano ; a preguiça do João Filgueiras ; o pescoço do Sady ; o chapéo do Elias ; as gentile-

zas do Alfredo ; a altura do Tito ; o noivado do Manhães ; os flirts do Godoy ; a convicção do Chandico ; e a minha trepação

DJALMA.

S. Christovam

O mais bonito, Carlos Guimarães ; o mais elegante, Carnaval ; o mais sincero, Heraclides Vicenzio ; o mais barulhento, Catão ; o mais briguento, Lucio ; o mais amoroso, Alcebiades Silva ; o mais admirado, Armando Vasconcellos ; o mais sympathico, João Moura ; o mais mimoso, Alkindar Castilho ; o mais chic João Carlos ; o mais gentil, Decio ; o mais engraçado, Lulas ; o mais alto Sebastião ; o mais bondoso, Rubens Portocarrero ; o mais triste Roberto Rocha ; o mais comportado Waldomiro ; o mais estudioso, Garcia Rosa ; o mais gracioso, Milton Genadias ; o mais gordo, Castex ; o mais sportman, Luiz Vinhões ; o mais querido, Luiz Cardoso.

Da sua amiguinha

SEDNOL.

Rua do Campinho

Dos rapazes desta rua : o mais sério, Orlando Lagden ; o menos social, Dantas ; o mais pernóstico, Antenor, o mais «elegante» Oswaldo Fonseca ; o mais bonito, José Trajano ; o mais social, Oswaldo Margarido ; o mais sincero, Pestana ; e eu

A MAIS ROMANTICA.

Das meninas que conheço

A mais pretenciosa, Eloysa M. ; a mais bella, Helena V. ; a mais mimosa, Carmen L. ; a mais sympathica Ilka A. ; a mais amorosa, Nair L. ; a mais dada, Yolanda ; a mais séria, Ruth C. ; a mais amavel, Adalgisa F

SANTINHO.

Escola "Ramiz Galvão"

Alumnas do 5º anno

A mais constante, Syrene F ; a mais graciosa, Robertina C. ; a mais estudiosa e sincera, Stella G. ; a mais timida, Cecilia F. ; a mais sympathica, Alice L. ; a mais boasinha, Maria

FUTURO DAS MOÇAS

H. ; a mais meiga, Zelia F. ; a mais espirituosa, Louise W. ; a mais bonita, Deusina V. ; a mais risonha, Amanda L. ; a mais conversadeira, Nair F. ; o mais gritão, Hudson.

Sua constante leitora

T. P. F.

Das adjunetas que conheço estão na berlinda :

Josephina Montenegro, por ser a mais elegante ; Isaura Maggioli, por ser a mais bonita ; Grasiella Pinheiro, por ser a mais religiosa ; Jovita Pestana, por ser a mais attenciosa ; Alice Gelly, por ser a mais intelligente e eu por ser a mais

MYSTERIEUSE.

Admiramos :

O porte elegante do Cababáo ; a sériedade do Moacyr Coelho ; o espirito do Apiacaz ; a gordura do Annibal Bularmaqui ; a altura do Jayme Fontes ; os olhos do Celio ; as graças do Renato de Castro B. F. ; a constancia do José Miranda ; a belleza do Jorge ; o modo de dançar do Abelardo ; a sinceridade do Francisco Barretto ; a voz do Aguinaldo Palha e a sabedoria das MARGARIDAS.

Rua do Campinho

Das senhoritas desta rua :

A mais endiabrada, Nair Brito ; a mais graciosa, Hilda Woolf ; a mais tolinha, Maria ; a mais chic, Dolores Trajano ; a mais risonha, Dolorisa Cardoso ; a mais séria, Cacilda Castro ; a bellezinha, Aracy Rabello ; a mais desilludida, Antonina e eu

A MAIS ROMANTICA,

Rua Domingos Henrique de Gusmão

Das moças desta rua as mais alegres, Isolina e Hercilia Nerval ; as mais bonitas, Semiramis Lacava, Aracy Barroso e Alice Moura ; a mais sympathica, Claudina Lacava ; a mais triste, Alzira Louzada ; a mais apaixonada, E. Barroso e a mais «sabichona»

A. NITA.

Dos rapazes San-joanenses :

O mais bonito, Romeu P. ; o mais firme, Orestes P. ; o mais intelligente Olympio Ferraz ; o mais pandego, Porello P. ; o mais chic, Felicio Veciares ; o mais vaidoso, Olegario Pacheco ; o

mais interessante, Domingos P. ; o mais apaixonado, José Barroso ; o mais voluvel, José Sarmiento Sobrinho ; o mais amavel, Tomba Vianna, o mais entusiasmado, Aarão Magalhães ; o mais namorador, José Rodrigues, o mais distincto Waldemar Coelho ; dos mais sympathicos, Zézé de Abreu e José Leite ; dos mais delicados, Dario Medina e Zizico Dias ; o mais orgulhoso, Heitor Zanetti ; o mais comportado, Bentinho Xavier Martins ; o mais critico, Cicero Porto ; o mais façeiro, Zevy Guimarães ; o mais ciumento, José Carpinetti ; o mais triste, Leonardo Accines ; o mais apreciado, Paschoal Villani e o mais feio

SOU EU.

Carta aberta

A' boa amiguinha Consuelo Aguirra. (Ribeirão Preto.)

Como te enganas, cara amiga ! Não pensas então, que eu tenho a plena certeza na veracidade de umas palavras que me foram segredadas, e que tu bem as sabes ?

Bem sabes, que esse teu sorrir incredulo muito me mortifica, e, eu já tenho repetido, tantas e tantas vezes, a ti, que és uma amiga sincera, (isto me parece), que tudo quanto eu te disse á respeito do eleito do meu coração, é a pura verdade (?)

Ris, porque não crês, com certeza no que eu te digo, e estás sempre em desconfiança, não ! Quero que como «nelle» deposito toda confiança, faças o mesmo, porque sei que «elle» é sincero, e jamais perjufo.

Si assim fizeres, então bôa amiguinha, não imaginarás como meu coração pulsará de alegria e gratidão.

De alegria por encontrar em ti uma amiga sincera, e, de gratidão, porque sendo, tu minha unica confidente, crer em tudo quanto te disse, e isto, sendo á respeito do homem á quem dedico um sincero e eterno amor !

Mesmo que me faças vêr (?) sempre eu te torno a repetir, já avancei muito minha bôa amiguinha e não posso retroceder...

Saudades !...

Da amiga grata
MISS THEBAIDA.

S. Paulo, 1917

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director — ISMAEL LOUREIRO

Redactor-chefe — RAUL WALDECK

Redactor-secretario — M. VEIGA CABRAL

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

CHRONICA

HA já uma bôa porção de annos que se cultiva intensamente entre nós umas centenas ou talvez milhares de generos de «sport» como medida de alta importancia no que diz respeito ao enfortecimento e aperfeiçoamento da nossa raça. O foot-ball, na opinião de Webber, é o unico, dentre todos, que preenche o fim collimado, pondo em movimento todos os musculos, em simultaneo, ativando a respiração e proporcionando ao corpo uma agilidade e uma resistencia apreciaveis. Vêm, em seguida, a natação e o remo, embora estes, de preferencia, se sintam mais nos membros superiores do que nos inferiores.

Em todo caso, no Brasil, «desde o Amazonas ao Prata e do Rio Grande ao Pará» a prioridade é do foot-ball, e aqui no Rio, mais do que em qualquer outra parte, para os nossos «sportsmen», o «match» é uma questão de honra de muita maior importancia do que as da vida quotidiana, conduzindo, esse excesso, a uma hypertrophia, por

assim dizer, que degenera em perigo, o que se pretendia fosse um restaurador, para a propria saude.

É de pasmar quando se sabe do n.º de jovens quasi inutilizados pelo abuso em vez do uso consciencioso dos «sports.»

Encontram-se innumeradas victimas quasi todas do traumatismo que leva á ruptura de um vaso, quebra de um osso, alem da celebre «agua nos joelhos», no ver de um medico amigo, uma das más cousas do foot-ball causadas pela compressão por barbante, ou qualquer fio, exercida na perna, fio que prende a grossa meia do «sport» privando a circulação do sangue, naquella região, no momento em que necessita da mais ampla liberdade.

Se bêm que haja algum mal causado pelo abuso é muito pequeno em presença do bem causado pelo uso. Mas esse uso ou abuso só se refere «exclusivamente» ao homem parecendo que a mulher não tem direito ou necessidade de ligar alguma attenção e de tratar cuidadosamente da sua cultura physica.

Não é no requinte das pomadas, no roseo carminado dos labios, no fundo ennegrecido das «olheiras», no uso pensado do «crème», das «pillulas orientaes» e no «blond oxigené» do cabello que reside a verdadeira belleza plastica!

Essa obliteração dos poros e esses attentados á natureza são fataes.

O sol é a vida e, em geral, todas nós evitamos-o como inimigo da pelle!

A mulher «civilisada» raramente anda a pé, em excursões mesmo, não só porque não é chic como porque se fatiga muito depressa pelo descostume da pratica. As caminhadas fal-as

FUTURO DAS MOÇAS

a carro sem executar nenhum movimento nos musculos. As refeições se seguem sempre de um repouso de máo aviso, porque para as que têm as funções digestivas reguladas isto lhes vale de um desenvolvimento acentuado do tecido adiposo originando a gordura desforme e anti-esthetica, cousa pouquissima desejada, aliás, que para ser eliminada ellas não hesitam em ingerir todas as drogas das 4.^{as} paginas dos jornaes, prejudicando um órgão perfeito, que era o estomago.

Outras são excessivamente debilitadas, de flaccidez caracteristica e de um pallido desfigurado attenuado, entretanto, pelas pomadas.

Construcção franzina, hombros estreitos, e corpo amoldado ao espartilho, segundo o uzam quando solteiras não podem sentir o resultado do des-caso, mas ao primeiro parto (consequencia do que era «moda») na sua generalidade difficuloso, é, em algumas vezes fatal.

Cultivemos a nossa robustez e procuremos na Natureza, a mãe commum, a força para a vida! A distincção da nossa raça!

Ah! se as minhas amiguinhas soubessem qual é a influencia salutar da cultura physica, se soubessem, as que são gordas, que a gymnastica lhes diminuia o «fardo», dando um porte verdadeiramente elegante, agil e sadio; se, as que são magras, vissem qual é o desenvolvimento esthetico e a plastica admiravel produzida pelos exercicios racionaes, de certo, atirariam para o lado todos os «rouges», noires», «cremes» e a celebre «oxigenée», inclusive todas as «aguas da belleza», feitas, e por se fazerem!

Eu quizera que ao lado das estantes de cada uma dellas, bem a vista, se encontrasse o livro de ouro de J. P. Müller — O meu systema --- para a belleza real do corpo e da saude.

Já que o foot-ball não está ainda, entre nós admittido como sendo proprio ás mulheres tambem, devemos abraçar com amor a causa do sport, não nos limitando somente a «torcer» nos campos e admirar a belleza mascula das vinte e duas figuras: mas effectuando, nos mesmas, a gymnastica racional, que revigora e beneficia ou por outra, addicionando ao «flirt», sport dos olhos, o sport do corpo em geral...

La Figlia Del Giglio

Meditação

A' Yára

Estava eu em uma destas noites com as minhas costumeiras insomnias, meditando sobre o que é a vida, e cheguei á conclusão de que ella é como um verdadeiro mar, pois do nascer ao morrer existe o grande oceano que ora se apresenta em calmaria, ora com as suas ondas enfurecidas e tempestuosas.

Eu como marinheiro velho e pratico conduzo o meu batel de accordo com as transformações que se operam no mar da minha vida. Nos dias de bonança canto o meu fado e toco a minha guitarra deixando que o barco deslize mansamente, mas quando o vejo raivoso e ameaçador amarro as velas, cruzo os braços e encosto-me ao grande mastro, confiado que a bussola do destino me conduza ao porto de salvação.

Os constantes naufragios que se observam, são occasionados pela fragilidade dos barcos, sossobrados nas noites escuras de trovoada pelos relampagos e raios denominados: sofrimento e dôr; mas eu não os temo, pois, a minha embarcação se acha revestida de uma espessa couraça denominada «resignação».

Roteio.

BANCO ROYAL

--

Victor Parames

Loterias

Quer ser feliz? Mandé comprar bilhetes nas Casas Parames: Travessa de São Francisco 26. Avenida Passos 23, Lavradio 133; em Nictheroy á rua Coronel Gomes Machado 6. Casa Forte

PAGAMENTOS IMEDIATOS

Secção de Felicidade

POR MR. EDMOND

ESPERANÇA (Suburbio) — Uma morte interceptará a realisação de um desejo seu, não seja exigente, a resposta já foi dada; para maiores detalhes só consulta completa.

NINA (Santa Cruz) — Será casada, será feliz se comprehender o seu futuro marido, uma mulher má fará a consultante uma surpresa. Experimentará algumas contrariedades.

RISONHA (Copacabana) — Não abusar das refeições, um homem rustico poderá fazer-lhe uma entrega inconsciente do acto que vaicommetter.

PINCHA (Estacio de Sá) — Seu marido terá má genio mas será um rapaz de sentimentos aproveitaveis. Vejo lagrimas sentidas, depois novos horisontes surgirão.

ALEGUE (Meyer) — Muitas contrariedades antes de conseguir o seu desejo tão almejado; o «primeiro» uma mulher tirará o lance, será mais velha do que elle.

DIDI (Fabrica das Chitas) — Será casada com um rapaz moreno, de cabellos castanhos, bom partido. E' preciso estudar a arte de saber agradecer.

S. S. (Sta. Thereza) — Não respondo os questionarios confusos que me parecem ser experimentações. Procure os «Baçus»...

CRAVO BRANCO (Villa Militar) — Será casada mas não será realisado o seu casamento nesse logar e nem com pessoas residentes ahi.

ROSA RUBRA (Meyer) — Não conhece e muitos conhecimentos terá antes que chegue a bora de conhecê-lo. Elle está como a flor em botão esperando o momento de exhalar o seu perfume ardente. Será bom marido; o partido é optimo.

AMOR MARTYRIO (Estacio de Sá) — Será casada mas é preciso abrandar o genio e saber captivar a um rapaz que será prodigo em amabilidades. Vejo-o com idéas casamenteiras.

PERUA (Fabrica) — Talvez ainda meia duzia de «garçons», riqueza não vejo signaes, a riqueza dos pobres é os filhos. A sua existencia está garantida por seis annos. Que especie de «Perna» com pennas ou sem pennas?

CABEÇA DE NAPOLEÃO (Fabrica) — Não respondo ao sexo forte, só mediante remuneração.

NOEMIA HANDRO (7 de Setembro) — Na Russia já existe um batalhão de mulheres e uma senhora Ministra, é provavel que aqui no Brasil haja a imitação de um projecto de algum batalhão identico, a consultante irá formar, então será formada, pense nos amores e um rapaz louro, que meliores dias surgirão.

LOLA (Riachuelo) — Com quem pensa não será, longas viagens futuras, um casamento bom, está sendo espiada. Grande contentamento, casamento até 1921.

PITOTA (Suburbio) — Será casada com um rapaz muito ignorante, de intelligencia mediocre, resultando d'ahi constantes lutas na vida conjugal.

RISONHA (Catumbi) — Suicida-se.

ESQUECIDA (Rio Comprido) — Não julgue estar esquecida, o silencio é sempre significativo, será casada mas é preciso não deixar em branco as paginas do despreso, relendo as paginas do livro do passado. Não maldiga nunca de o ter amado.

SARITINHA (Rio Comprido) — Na primeira occasião, nem creia na sinceridade de quem quer que seja, só no tirando dos pobres e escravos dos ricos que se chama dinheiro.

LECY (Cidade Nova) — Está adormecida, é preciso desperta-la com attitudes novas, a mulher quando não tem riqueza e nem nobreza deve ter o saber. (Instrução).

AMOR PERFEITO (Villa Isabel) — Não respondo a

enigmas, dirija-se ao «Enigma da Mascara» se não quizer enviar o seu nome proprio.

CONFIANTE — (S. F. Xavier) — Escapou dos 30 não escapará dos 40, a mulher só é feliz quando acaba um bom marido, e por vezes já tenho dito que a mulher deve se casar ainda que seja com um homem pintado na parede.

CRENTE (Rio Comprido) — Não seja demasiadamente crente, lembre-se da phrase do grande brasileiro Floriano Peixoto, confiando e desconfiando... E' necessario viagens para consolidar a sua saude abalada, urge pensar com afino nella.

AMOR DE OUTONO (Tijuca) — Antes de casar (que será casada) terá muitas lagrimas a verter mas não pense que esse casamento entra-lhe pela porta a dentro, é preciso procurar agradecer e fazer-se communicativo.

FLOR DE MAIO (Botafogo) — A sua volubilidade tem sido o movel de afastar os pretendentes, é preciso pensar no futuro. Agradar quem lhe ama e detestar quem lhe aborrece.

SAINHA (S. Christovam) — Aonde vai com esse regimento de desejos? um marido por muito bom genio que tenha desespera com tantos desejos, não se casará com o actual, longas viagens.

VAIDOSA (S. Christovam) — O que significa amar? Ficará sem resposta, ainda é cedo para pensar em amar. Não seja exigente e procure conciliar a sua vontade com a d'elle que tudo se harmonizará.

SOFFREDORA (Rio Comprido) — Só sofre quem quer! Os coíds desse bairro estão esquivos e com a crise actual desanimam de casar. Mude-se de bairro que se casará.

ESMERALDA (Suburbio) — Será querida por um rapaz moreno, que actualmente tem em sua companhia uma «madame», isso não é defeito. Terá filhos mas vejo lagrimas.

ESTRELLA CADENTE (Fabrica das Chitas) — Casamento triste. Grande confusão de ideias. Vejo filhos e muita cousa que não me é possível desvendár.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario :

Pseudonymo

Anno em que nasceu

Estado social

Côr de seus cabellos

» » » olhos

Bairro em que mora

O que mais deseja na vida ?

Para uso exclusivo da redacção :

Assignatura da consultante

Residencia

Atenção Ficou provado que a CASA LABANCA & C. é a mais antiga e a que tem pago mais premios nesta capital além de ser a que mais vantagens offerece aos seus innumerados freguezes.

LABANCA & C.

N. 36, Largo de São Francisco, N. 36

THEATROS

PERFIS THEATRAES

VII

PINTO FILHO

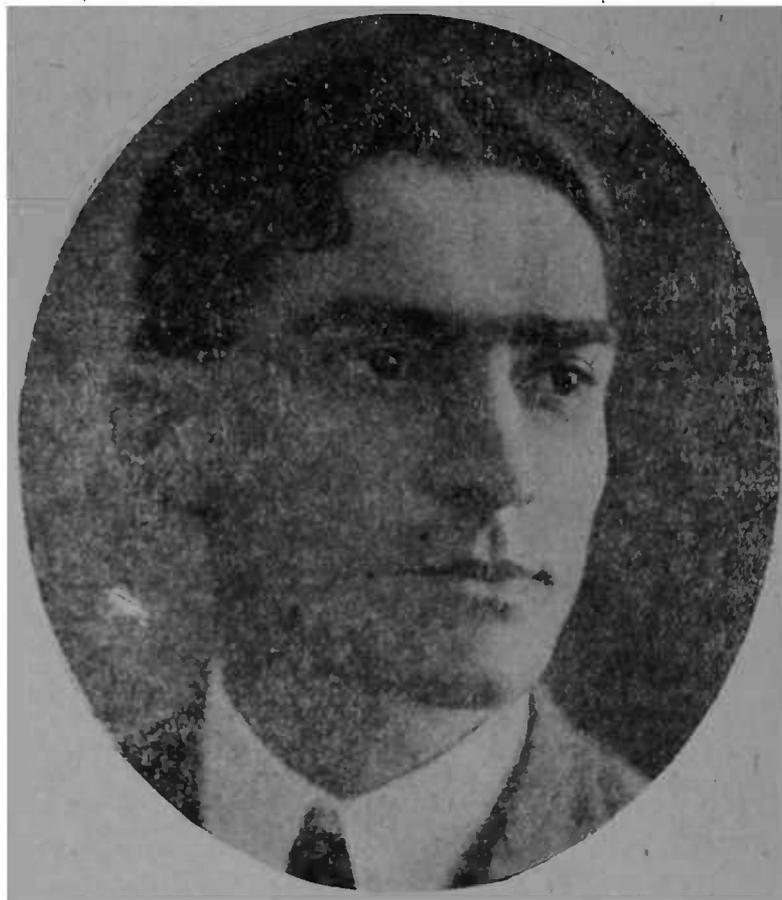
O actor Oscar Pinto de Souza, ou melhor, Pinto Filho, como é conhecido, nasceu na Capital Federal, em 31 de Dezembro de 1888.

Desde creança revelou vocação para o theatro, querendo seguir a profissão de seu

que lhe haviam confiado, no qual se revelou uma excellente promessa.

A sua estréa, bastante applaudida pelos estudantes niteroienses, que lhe fizeram carinhosa manifestação, desgostou immensamente ao bom Manoel Pinto. Mas, como sempre acontece, as coisas voltaram aos seus logares e o velho Pinto, já sabedor do successo alcançado por seu filho, não pode resistir ao desejo de felicitá-lo.

Estava, pois, firmado que Pinto Filho



O festejado e popular actor patricio Pints Filho, da companhia ora trabalhando no Carlos Gomes

pae o festejado e querido actor Manoel Pinto. Este, porém, que o não queria ver continuador de sua carreira, tratou de empregar-o no commercio, onde Pinto Filho esteve durante quatro annos.

O theatro, no emtanto, fascinava-o cada vez mais, e assim, abandonou elle aquella profissão para, occultamente, estréar em 1907, no Cinema-theatro Rio, em Niteroi na companhia Campos, que então estava montando a revista «Do inferno a Niteroi».

Pinto Filho obteve innumerous applausos no desempenho que deu ao pequeno papel

deveria continuar a sua carreira. E assim o foi.

Durante um mez e pouco esteve elle na companhia em que estréou, até que mais tarde, em 1909, tendo Eduardo Victorino organizado uma companhia, para inaugurar o theatro Polytheama, o incluiu no elenco. Essa companhia estréou com a peça «A volta do mundo a pé», desempenhando, Pinto Filho, muito a contento, o papel de «Pinhace».

Dessa companhia, passou para o theatro Rio Branco, no qual estréou na magica «A

FUTURO DAS MOÇAS

perola encantada», desempenhando, com agrado geral, o papel de «Preguiça».

Abandonando o Rio Branco, foi convidado, em 1912, para a companhia Eduardo Leite, do theatro S. Pedro, entrando na comedia de Belmiro Braga, «Na roça», em que desempenhou, correctamente, o papel de «Novato», do qual tirou grande partido, obtendo fartos applausos.

Com essa companhia seguiu, tempo de-

Os travestis theatraes



Actriz Cremilda de Oliveira, do theatro S. Pedro

pois, em excursão a varios Estados do norte, até que voltando a esta capital, reapareceu no theatro Rio Branco, na revista «Elixir da vida».

Desligando-se desse theatro foi contrata-

do pela empreza José Loureiro para a companhia do theatro Apollo, com a mesma seguindo, pouco depois, em excursão artistica á S. Paulo aqui reaparecendo, no Recreio, mezes depois.

Desligando-se do Recreio foi convidado para fazer parte de uma companhia que estava sendo organizada pelo empresario Luiz Galhardo para trabalhar no antigo Palace Theatre, hoje Majestic.

Acceitando o convite, estréou Pinto Filho na revista «Está regulando».

Mezes depois seguiu com essa companhia para Pernambuco retornando ao Rio, pouco depois.

Seguiu então para o norte trabalhando em Alagôas na companhia Antonio de Souza, de onde se desligou mais tarde organizando então a troupe Pinto Filho & Leone que percorreu varios Estados nortistas.

Dissolvida a mesma voltou ao Rio sendo então contratado para a companhia Raul Soares, presentemente occupando o Carlos Gomes.

Ahi estreou na revista «Pelo telephone», alcançando feliz exito.

Nessa companhia está a presente data como um dos seus mais valiosos elementos.

Pinto Filho adora os papeis de baixo comico e diz sentir-se bem no genero que abraçou.

Innumerás são as creações do festejado e popular actor patricio.

Pinto Filho tem uma platéa muito sua, que o estima e admira sinceramente.

De facto, no genero revista, elle é, innegavelmente, um dos nossos primeiros actores. O seu desenvolvimento tem sido enorme.

Ha tres annos atraz, falando de Pinto Filho, escreveu na «A Epoca», o critico theatral Veiga Cabral (Marius), as seguintes linhas a respeito desse artista: «Apezar do tempo relativamente pequeno que tem de palco, notam-se-lhe, comtudo, algumas boas qualidades para a carreira que abraçou, não se podendo negar a sua vocação para o theatro.

O seu desenvolvimento, é facto, depende de sérios estudos, mas, como elle é ainda muito joven, eu nutro a esperança de vê-lo de futuro, formando na linha dos nossos primeiros actores.

Nesse dia, o applaudido e querido actor da platéa do Rio Branco, terá attrahido sobre si as sympathias de todos que entendem verdadeiramente de arte theatral.»

Realmente, passados tres annos, Pinto Filho conquistou o logar que lhe estava reservado, de formar na linha dos nossos primeiros actores.

Hoje, sem favor, elle bem merece os applausos do publico, pois, como comico, é irresistivel de graça, qualidade que não se lhe póde absolutamente negar.

NOTÍCIAS

Na cidade de Lima, capital do Perú, está trabalhando com successo a companhia Vitale que tem como «estrella» a actriz Pina Gioana.

— Foram victimas de um accidente de automovel, na Hespanha, o tenor Palet e o empresario Juan Mestres.

MISCELLANEA

Manjar do Inferno

Batem-se duas duzias de ovos chocos e, em seguida, collocam-se duas libras de assucar gazozo até formar uma pasta liquida. Junta-se depois dous kilos de sal e leva-se ao forno, obtendo-se assim um magnifico pudim, que pôde ser comido por qualquer pessoa que tiver... estomago.

Falando ao coração

Escuta coração, e em paz descança :
Lança-te á luz da nova Primavera ;
Cré que esta vida é uma ideal chimera...
«Abre de novo as portas á Esperança!»

Olvida para sempre esse passado
Que assim te faz viver triste e saudoso ;
Repousa á luz daquelle olhar bondoso,
«Coração que viveu desanimado!»

Capacita-te, enfim, de que és amado...
Já que em minha alma despontou a aurora,
E os labios meus, leve sorriso enflora,
«D'amor palpita, e canta, afortunado...»

Ergue-te aos céos que a Magua não alcança,
E então feliz, só de prazer vibrando,
Repousa á sombra da illusão, cantando
«Novos dias de amor e de bonança!»

NAPOLITANA. (Ecila).¹

A' gentil Cor'alma

Te chamam de borboleta
Por seres leda e risonha,
No emtanto tu'alma sonha
Nas horas de solidão...
Te chamam de borboleta
Porque ignoram, querida,
A' magua ingente e dorida
Que occultas no coração!

Te chamam de borboleta
Sem saber que a alegria,
E' capa da nostalgia
Que faz tu'alma «chorar»...
Te chamam de borboleta
Sem saber, mimosa flor,
Que sentes tambem — amor !
Que sabes tambem amar !

LILINHA.

Uma cantora pergunta ao seu medico :

— E' verdade, doutor, que os ovos

abrem a vóz, e facilitam a sua emissão ?

— Por certo, minha cara. Repare as gallinhas : assim que põem o ovo comecam a cantar.

Quer fazer perfume ?

ALGUMAS REÇEITAS

Extracto d'açucena. — Misture-se e ponham em infusão pelo tempo necessario : essencia d'acacia, 7 decilitros ; jasmin, 2 ; flor de lorangeira, 4 ; rosa, 7 ; angelica, 1,50 litro ; baunilha, 6 ; amendoa amarga, 1 gr.

De benjoim. — Resina de benjoim, 160 gr. ; alcool, 2 1/2 litros.

De cravo. — Essencia d'acacia, 6 dec. ; flor de laranja, 6 ; rosa, 1,2 ; cravo, 3. Dissolve-se a essencia de cravo numa pequena quantidade d'alcool e junte-se á solução a mistura até que o cheiro caracteristico tenha a força necessaria.

De limão. --- Essencia de casca de limão, 27 1/2 gr. ; alcool 1/2 litro.

De magnolia. --- Essencia de flor de laranja, 5 dec. ; rosa, 1 ; angelica, 2 dec. ; violeta, 5 ; essencia d'amendoa amarga, 6 ; limão, 2.

De patchouli. --- Essencia de patchouli, 02 gr. ; rosa, 10 ; alcool 2 1/2 litros.

Dr Octavio de Andrade.

Especialista de molestias de senhoras.
Tratamento sem operação e sem dor. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. Tel. 1591 C.

MINA DA LAPA

Não percaes tempo, procure
o SOEIRO, unico
felizardo que vos proporcionará
a Felicidade nas Loterias

Rua Visconde Maranguape 23

Carlos & Guimarães

TELEPHONE 563 Central

A historia dos vestidos e das costuras

Onde, quando nasceu? Difficil a resposta que assumisse um caracter peremptorio, si nos lembramos de que a sciencia jamais, siquer, discerniu quando e em que parte do globo surgiu o primeiro-representante da especie humana. Nasceu, talvez, em mui remota antiguidade, que ora se perde na treva dos tempos que foram. A sua genese vem, com certeza, da necessidade em que se encontrou o homem primitivo de buscar defeza contra os elementos naturaes.

Dest'arte, o seu apparecimento devera marcar na Historia os primeiros passos do homem no caminho da civilisação. Sim; as roupas que vestimos, confeccionadas hoje, em tão variados padrões, assignalaram naquellas epocas remotas que nos fogem um padrão de conquista da humanidade, nos seus primeiros anceios de aperfeiçoamento.

Lá quando os raros grupos dos primeiros homens eram ainda obrigados a residir em habitações lacustres, fugindo á tyrannia das feras, essas vestimentas que não teriam, de certo, um feitio uniforme ou rebuscado resumiam-se na pelle desses mesmos animaes a que os homens davam caça.

Depois, na marcha lenta, mas progressiva do homem através o tempo, ellas evoluíram, tambem, parallelamente, por isso que nas primitivas civilisações de que ha noticia historica mais ou menos razoavel, iremos encontral-as formando, já, uma occupação complicada, possuindo minucias e segredos que exigiam tirocinio e methodos especiaes a quantos se lhe quizessem dedicar.

—As pelles dos animaes vencidos já não correspondem ás exigencias do homem para a formação de seus trajos e os substituem, então, os productos das tecelagens.

Entre os Gregos e os Romanos, por exemplo, os grandes senhores reservavam um determinado numero de seus escravos (e que não seriam, por certo, menos habeis), para a confecção de suas vestes sumptuosas que fios de ouro atam e pedrarias caras illuminam.

Haja, por isso, uma degenerescencia, talvez, na verdadeira junção da roupa, os povos, á medida do avanço da sua civilisação, não a quizeram apenas para méro abrigo do corpo, e lhe foram emprestando, com ella, um cunho de arte ou de gosto, senão mesmo de opulencia e magestade.

Quando resalta, si nos detemos na observação de alguns typos de animaes, a galhardia com que os ornou a natureza, parece razoavel que o homem cioso de tudo quanto lhe possa impressionar agradavelmente a retina por um motivo de belleza, realize para si, sobre si, algo capaz de reflectir um aspecto de egual effeito.

Assim tem sido e as modas nada mais exprimem que a derivante de uma tal verdade. Com ellas nós podemos, pelos figurinos, apprehender uma serie de observações sobremodo interessantes e não menos valiosas.

Tão valiosas que poderemos por seu intermedio estudar os caracteristicos de va-

rias civilisações e estabelecer os varios grãos de sua derrota.

A chidnancia não dará á sciencia detalhes mais preciosos. Digo de preferencia, a chiroancia porque, como sabeis, tambem trata de linhas...

Após a hecatombe intellectual do mundo, com a invasão de Roma pelos Barbaros, quando na Media Edade refloriram as sciencias e as artes e a humanidade empreendeu o reerguimento do antigo edificio, entre os programmas das corporações de artes e officios a arte do talho, que tambem havia sossobrado, resurgiu e o alfaiate preencheu uma lacunia notavel,

As varias épocas em que se dividiu esse tão importante momento historico e os diferentes pontos em que se fez mais intensamente sentir a sua influencia, ficaram indelevelmente estigmatizadas pela tesoura do alfaiote e de tal modo que por um simples desenho nada é mais facil que reconstitui-las.

ARNALDO BRUNO.

Chapéus chics!

Ultimas creações da moda

Maior sertimento!

PREÇOS BARATISSIMOS

Só no **Magazin de Modas**

RUA GONÇALVES DIAS 4

Adeus !...

(Para o amigo e notavel esculptor
Eduardo de Sá)

Adeus !... O' prado, o serra, ó céo, ó linda
(flor,

Adeus !... O' minha mãe, meu unico amor
Não posso mais viver...

Somentè a Dor e a atroz indifferença,
Recebo deste mundo já sem crença
O' quanto padecer.

Em pequenino tudo me sorria,
Minha existencia? Um hymno de alegria,

Um ninho de venturas...
Hoje recordo cheio de pezar,
Com o triste coração a soluçar
Das minhas travessuras...

Adeus !... Não posso prosequir meu canto,
Desprovido de Graça e de Encanto
E' grande o meu soffrer...

Adeus !... Vou descançar na solidão,
A paz vae ter meu pobre coração
Pois, breve vou morrer.

Nelson Pereira de Souza

FUTURO DAS MOÇAS

SOMBRINHAS DE RELANCE

VILLA MILITAR

I

Loira, desse loiro que lembra os trigaes maduros e os flammivomos raios de sol que acariciam a floresta ; olhos cheios dessa mysteriosa luz que nos attráe para os dois pequeninos abysmos de suas orbitas ; mãos feitas para serem enludadas com beijos ; pés talhados como em marmore solido tão rosados e pequenos que dignos são de um borzeguim de alexandrinios ; passos curtos e ligeiros, que nos dão idéa, ao vê-la passar de que uma nuvem baixou das cerulas alturas para deslizar entre os homens na Terra ; pequenina como uma miniatura de Watteau. Linda como sol pendente da curvatura infinita, entontecedora como uma alegria bizarra ; mulher feita de todas as maravilhas da criação, anjo baixado dos celestes dominios, creatura nascida da fluidificação de todas as purezas do planeta pequenino mundo, enfim, que illumina toda a Terra, enche com o seu fulgor extranho o indescriptivel universo de minha obra.

TIAGO de SANTIAGO.

Secção San-joanense

PERFIL

A perfilada de hoje é uma mocinha muito amavel, de semblante alegre, estatura regular, olhos negros, linda e ondulada cabelleira "noir".

«Mademoiselle est sœur d'un barbier».

Tem Mademoiselle uma amiga, com a qual sempre está, quer, quando vae para o trabalho, quer, quando, aos domingos, se entrega ao lédo «promener»:

Tem uns olhares ternos... que captivam, matam !...

E' sympathica ; muito modesta e excessivamente amavel.

K. RUSO.

Perfis academicos

Vem hoje á scena o interessantissimo perfil de Mr. O. L. R., distincto 3.º annista de direitos, muito apreciado... pelas dlles. devido a sua gentileza e cultivo intellectual.

Naturalmente o... «Pincipe de Galles» como o chamam, apesar do bom genio vae ficar ranzinza commigo ao deparar o seu mimoso perfil ornando as columnas do nosso semanario.

Mas... não vale a pena... chorar... bebe !

De altura regular, não dispensa o frack como complemento da sua elegancia; o seu rostinho oval, levemente moreno é illuminado pelos claros reflexos de uns olhos castanhos, grandes e aveludados; bastos cabellos escuro e annelados emoldurando-lhe a fronte espaçosa. Nariz um pouquinho grande; bocca pequena, bem talhada de labios rubros e bonitos dentes.

Excessivamente voluvel, alimenta um sem numero de paixões... cada qual mais abrazadora !

Jogador acerrimo de foot-ball, é o «ground» do V I. o theatro das suas conquistas.

Dizem no emtanto, que Mr. por amor de um lindos olhos negros, já jurou emmendar-se, o que não creio absolutamente, pois sempre ouvi dizer que «pau que nasce torto, tarde ou nunca se endireita».

Mr. O. L. R. póde me informar que fim levou a «Cerce»?... Confesso a minha curiosidade em relação ao facto da «canoa» !

E... o «tempo será» da Quinta da Boa Vista... perdeu a mania ?

Responda a sua «saudosa amiguinha

Tyranna

Execução de trabalhos photographicos pelos processos americanos

VIALLET Photographo-moderno

Retratos artistico - domingo - TELEPH 4002 C

Carta aberta

A' Mlle. Yara de Almeida.

Senhorita.

Permitta-me que, destas nortistas plagas de onde a barreira da distancia, sob o véo do desconhecimento, nos separa, eu vos dirija algumas linhas — écho sincero das maguas nostalgicas que me dominam a alma ao reverbero dulçuroso de vossas phrases lindas.

Quem sois? Onde pairaes? Que fazeis? Não sei!

Sómente vos conheço atravez os vossos trabalhos ideologicos, publicados nesta apreciavel revista.

Trabalhos de tal jaez, sóem ser oriundos de uma intelligencia cultivada, de um cerebro inspirado, de um espirito fulgurante.

Eu não a amo, posto que não me é dado o honroso prazer de conhecê-la. Somenos, admiro-a em pensamento. Ora, admirar é ter sympathia e... sympathia é quasi amor!

Todavia, não venho, tecendo madrigaes a quem de sobejo os merece e dispensa, estou certo, no proposito de uma declaração d'amor que, sobre ser ridicula, se me apresentaria como inverosimil e que eu reputo vos seria algo desagradavel e quiçá incivil, inopina e atrevida.

Eu vos peço desculpas desta minha franqueza um tanto rude; ella vos parecerá nm pouco brutal. Entretanto, assim não é; ella não é filha de uma ignorancia crassa, nem advém dos rasgos de leveza de principios educativos, que me não são proprios, creia.

Eu me explico.

Sinto, ao ler os vossos escriptos, uma deleitosa sensação nostalgica. As vossas phrases inoculam-se nas fibras de minh'alma triste, como uma deliciosa melopéa nardina e suavissima. Parece que as nossas almas se abraçam no mesmo ideal de sonhos, as nossas idéas se combinam no mesmo lethargico torpor chimerico...

E, do fundo deste «desconhecido» que nos separa, afigura-se-me á mente a coadunação dos nossos seres: vós, romanesca e delicada; eu, pensativo e glacial. Entretanto, eu não vos conheço e lastimo-o sinceramente.

Semi-curioso, semi-despedaçado, ousou confiar as minhas palavras, aqui escriptas em caracteres de fogo, á benigna complacencia e bondade características de vossa alma sonhadora e azul.

Não procurai saber quem, sou, que faço, onde paio e vivo.

Fiquemos nestas alturas... assim, sem nos conhecermos.

Não tentai a ruptura prematura do encantamento da respeitosa estima, da mystica admiração que por vós tenho.

As estradas das nossas vidas quasi se tocam, e, desta approximação sidera onde talvez as nossas almas se confundam em um mesmo ideal collimado, eu vos deixaria envolvida em uma gaze stoica de incerteza, se trocassemos a sublime mystificação desta minha sympathia por si, pela banalidade frivola das relações sociaes — fatua convenção a que o mundo chama «sociedade».

E assim... o coração immerso num pelago de descrença, a alma engoivada no crepe roxo da saudade, para o altar hellenico onde a minha imaginação a superpoz, eu vos atiro rosas, rosas embalsamadas de incenso e sandalo, como expressão singela do quanto em vós, sob a languida expansão sombria de vossos pensamentos lindos, eu vejo de puro, de ideal, de emotivo, singular e bello!

Que pretendo de vós?! Perguntareis.

De vós, unicamente espero uma graça: é a de me não propinar a cicutu de vossa indiferença mortifera e cruel, pois, eu juro-vos, a admiração em que minh'alma tem a vossa, é igual ao respeito com que o meu coração vos trata. Responder-me-eis?! Dil-o-á o coração de V. Ex.

Ceará, 25-6-1917.

J. E. A.

Cinema Mattoso

Rua Maris e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

As Crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos na secção do matinée.

F. M.

FUTURO DAS MOÇAS

Esperar... esperar...

PARA YARA DE ALMEIDA

Havia no teu verso expressivo e risonho,
Do amor e da esperança a doce alacridade;
O verso meu cantava o funeral de um so-
nho,
Em soluções de dor e prantos de saudade,

YARA DE A.

A astronomia nos ensina que um astro embora tenha deixado de existir, pode por muitos e muitos annos, mostrar-se no ceu, atravez de suas fulgurações. Quem sabe si aquella estrella que todas as noites scintilla na face concava do firmamento, já não desapareceu do numero dos astros que povoam o universo?!... E ella brilha ainda.

E assim tambem a esperança.

Quantas e quantas vezes ella nos enche a alma e o coração, ao passo que objecto que a inspira ha muito se confundiu nos abysmos do Nada?...

A esperança, pois, nem sempre é resignação que uma alma se impõe, na certeza de alcançar o ideal sonhado um dia.

A's vezes como a estrella que brilha sem existir, a esperança é uma illusão, doce e bella como todas as illusões...

LUPE.

Rio, 18-7-17.

Dr. Nicolau Ciancio
— receita —

PEPTOL

Fascinação

Ao inesquecível Octavio A. Figueiredo

Esta saudade me mata. Este desejo que sinto — o teu porte gentil e esquivo dentro em minh'alma retrata.

Vivo a soffrer e a sentir a falta do teu enlevo. Isto é um enorme peccado que tu podes redimir. Escuta, pois, o que digo : deixa de ser scismador. Vem ser o consolante desta pobre e triste amiga. Vem !

Seremos noivos á segulr divino noivado.

Escuta : ao longe pelas collinas os pegureiros vão cantando os seus idyllios comtigo...

Vamos ! O besque convida. Ha sombras quietas e tristes.

Fascinaste-me, e no emtanto não ouves o que te imploro ! Ah ! esperanças que eu vejo fingindo como as aguas claras de um rio !

EUNYCE M. CUNHA.

Trahição

A' ALGUEM

Era em Maio. A tarde decahia silenciosa. Entre a catesbea já o sol emergia seus ultimos raios ; parecia que a propria natureza auxiliava minha prece de amor que junto a ti murmurava.

Tudo era doce e sorridente neste tempo. Feliz ao lado teu julgava-me mui ditoso !... quanto eras falsa !

Se por ventura advinhasse tua intenção ; planejada juntamente com satan teria livrado do perjurio que fui alvo innocente. Porém o destino do alto vem traçado, aceito tua trahição como se fora um beijo casto de... «amor». — MANOEL LEMOS.

Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos commerciaes, Jornaes, Revistas, Theses, etc., etc.

80 RUA DO SENADO 80

RIO DE JANEIRO

Perfil de normalista

O perfil de hoje pertence a Mlle. Z. G. S. B. distincta 4.ª annista da nossa E. Normal, habil pianista e compositora bastante inspirada.

De altura mediana, é morena, possui uns olhos pretos e arredondados, cujos reflexos perturbam os corações. Basta cabelleira de ebano emoldurar-lhe graciosamente a fronte; o nariz é bem feito; bocca pequena de lábios carnudos e bonitos dentes.

Mlle. tem a triste mania das paixões... vorazes; é mesmo rarissimo não se achar doente do coração (lesão cardíaca é a sua enfermidade!) Ha tempos, quando Mlle. collaborou no J. M. confessava-se apaixonada pelo dentista A. F., que pouco depois olvidou por causa de Mr. S. C. e O.

Agora, porém, está na «ordem do dia» um garboso funcionario do G. M. L. a quem Mlle. dispensa a mais viva sympathia».

Apezar de não ser muito estudiosa, a nossa gentil «perfilada» tem a mania dos «apontamentos», unica cousa de que se occupa na Escola... excepto o «flirt» está entendido.

Disseram-me que Mlle. conversa muito com o normalista J. F. S. J. (moreno de olhos verdes) e eu aconselho-a a que seja mui prudente por causa da F. B. que não admite rivaes... nem nos «sonhos!»

Alegre e amavel, Mlle. cultiva um sem numero de amizades, e no vasto círculo das suas relações é bastante admirada pela bondade do seu coração caracteristico de uma alma bem formada.

Aprecia muito a dansa e no «rag-time» bate o «record».

Finalmente Mlle. que tanto desejava entreter relações amistosas com a minha collega Tyranna, não tente sequer prescrutar o mysterio que envolve a sua humilde admiradora

Feliceira

PARTOS

---Antiseptico Mac Dougail

Lavagem --- Feridas --- Asepsia ---

Captivo!

Com que direito á escravidão me obrigas?

O. BILAC.

Confrange-me, entristece-me, dilacera-me sempre a alma, quando vejo um passaro, um sér inoffensivo, embora numa esplendida gaiola, com todo conforto e alimentação, quedar-se melancolico e em tristonhos trinados carpir a sua perdida liberdade!

Oh! inconscientes! Não pratiquem pois, esta maldade!...

Deixem vôar nas clareiras dos sombrios bosques, esses insffensivos sêres, em vez de encarceral-os numa gaiola, simplesmente para terem a estúpida satisfação de vel-os e ouvil-os cantar...

Não sabem, que os passaros engaiolados quando cantam é de tristeza?

Por ventura elles não terão seus velhos paes a tratar, seus filhos implumes a agasalhar, seu esposo amantissimo que privado de suas caricias apaixonado morre?

Não trocarão elles, então, a mais esplendida gaiola por um formoso ninho construido nos braços de amiga arvore á beira de um crystalino lago? Talvez julguem, corações, que elles não amem a vastidão dos campos, a liberdade das azas, a poesia das florestas?

Ah! infelizes prisioneiros tolhidos pela crueldade humana! Como vos lastimo e compreendo o vosso soffrer!...

Gostaria algum de vós de ser condemnado a prisão perpetua, embora mesmo num castello com todas as riquezas, iguarias e conforto?!...

Não sejamos pois, egoistas, nem devamos desejar a outrem o que não queremos para nós.

A liberdade foi concedida por Deus e só Elle tem o direito de tirar.

Concedam pois, a esses desgraçados prisioneiros, num gesto nobre e digno de elogios, a alforria de outr'ora.

JERECE.

Em 26 de Junho de 1917.

Capital Federal.

As paixões e os sentimentos na mulher

(Traducção de Salomão Cruz)

Amor proprio

O amor proprio é a lei suprema que regula a conservação do individuo.

No homem, elle se verifica com um fim inteiramente pessoal, e só é combatido pelos devotamentos que são as virtudes ou os affectos, paixões essas que, em ultima analyse, dizem respeito unicamente á personalidade.

Muitas vezes esses devotamentos e essas paixões dominam-na, e apagam-na o suficiente para que ella pareça inteiramente sacrificada; tal se não dá, porém, e isso é

uma verdade que não nos cançamos de proclamar, com risco de parecer pessimista ou sceptico na má acepção da palavra.

A mulher não é, absolutamente, susceptivel das mesmas paixões e devotamentos; age em uma esphera de acção que a natureza creou para ella, dum modo muito providencial.

O amor proprio, na mulher, não se assemelha, em coisa alguma, ao do homem, a não ser que ella tenha extinguido, em seu coração, os instinctos, os sentimentos e ás tendencias que lhe são innatas, e apagado, tanto quanto se possa, o que a caracteriza como mulher, sob o ponto de vista moral. Nella, o amor proprio se identifica com o amor materno e com o da familia.

Adora todos os seus, como as arvores suas raizes; é o centro da familia, o laço de união de todos os seus membros; é esse o seu alvo e o unico objecto de seus affectos.

Tambem a mulher, na familia, é capaz de todos os devotamentos e sublimidades do sacrificio; por que a familia e ella formam uma só pessoa, e sua personalidade abrange todas as individualidades, que a compõem, apropriando-as.



Instantaneo tirado em Petropolis na residencia do commendador Lopes

Fóra d'isso, a mulher nada comprehende nem sente coisa alguma, a não ser que o elemento religioso venha augmentar-lhe o poder affectivo, ampliando-lhe os limites impostos pela natureza.

O amor proprio, na mulher, tem, pois, alguma complexo.

O homem, chamado para exercer suas faculdades em uma esphera de acção inteiramente social e mais extensa, parece menos dominado pelo amor proprio, ainda que sua individualidade seja mais isolada que a da mulher.

A mulher, feita para ser mãe e providencia da familia, so tem seus interesses e verdadeiramente sua individualidade se funda com muito mais razão em outros interesses que os que lhes são proprios nos affectos que, sem duvida, são menos estreitos.

Niteroi-Agosto, 917

PEPTOL cura estomago — fraqueza prisão de ventre

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio 287. (Est. de Riachuelo)

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos Domingos, na secção da matinée.

F. M.

Instruir deleitando

por

ALICE de ALMEIDA

BREVES NOÇÕES DE MYTHOLOGIA

Mercurio

Filho de Jupiter e da nympha Maya, era Mercurio venerado pelo paganismo grego-romano como o deus da eloquencia, do commercio, e... por uma incongruente accumulção de attributos; tambem deus dos ladrões.

Era Mercurio mensageiro particular dos deuses, e transmissor das ordens todas de seu pae que por esse motivo lhe puzera azas nos pés e na cabeça, para mais promptamente vêr desempenhadas as incumbencias que lhe dava.

Era-lhe igualmente dada a notavel incumbencia de transportar á mansão infernal a alma dos mortos, e as revocar de lá á região da luz e á vida.

Por sua dextresa de mãos é que o paganismo venerou-o tambem como patrono dos ladrões. Luciano nos seus «Dialogos» diz que Mercurio jactava-se de, por sua dextresa haver conseguido furtar a Neptuno o tridente, á Marte a espada, as flechas á Apollo, e muito especialmente o «cinto das graças» que Venus usava cingindo-lhe o corpo.

Mercurio passa por ser o inventor da lyra, que contam ter sido fabricada de uma concha de madreperola em cujas bordas esticou longitudinalmente nove cordas de ouro, em honra ás nove Musas. Este primoroso trabalho foi offertado a Apollo.

Em troca de tão valiosa dadiva, Apollo obsequiou Mercurio offerecendo lhe por sua vez, uma vara de ouro.

Com essa varinha, quiz um dia separar o deus, duas serpentes que no campo investiam, furiosas, uma contra a outra, e para realisar o seu intento lançou a vara de permeio entre ambas o que resultou enroscarem-se as serpentes na varinha, em vez de fugirem como pansava Mercurio.

O conjuncto da vara com as serpentes enroscadas, foi designado com o nome de caduceu-insignia que ficou sendo um symbolo de paz, e que os

mythologos figuram sempre na dextra de mercurio, que é representado sob o aspecto de um adolescente formosissimo e imberbe, com azas aos pés e na cabeça.

Falsos sorrisos

Gentil Mlle. F. Bertine

Explende alegremente no céu azul o bello sol, e innunda com o seus raios gloriosos a terra.

Nos jardins as flôres têm a côr viva, o perfume que nos embriaga docemente.

Os passarinhos alegremente cantam. Tudo sorri, tudo está alegre...

De repente passa no ar o vento gelado e sinistro, na volta azul do céu se estende um plumbéo véo de nuvens cinzentas. Uma neblina opaca e humida invade as ruas encobrando o sol se dissolve sobre a cidade em uma chuva miuda que pende dos fios electricos parecendo-se como tantos fios de prata...

Assim, na vida...

Deante dos nossos olhos explende o bello sol da illusão, o coração palpita, e deixa-se levar pelo fogo da paixão, a alma toda se eleva para perto do ideal azul em um canto sublime de amor e de alegria.

Depois de improviso o vento impetuoso do desengano.

E... a illusão desaparece, ás vezes... E o coração, duro, frio, não palpita mais, dando fios de sangue!...

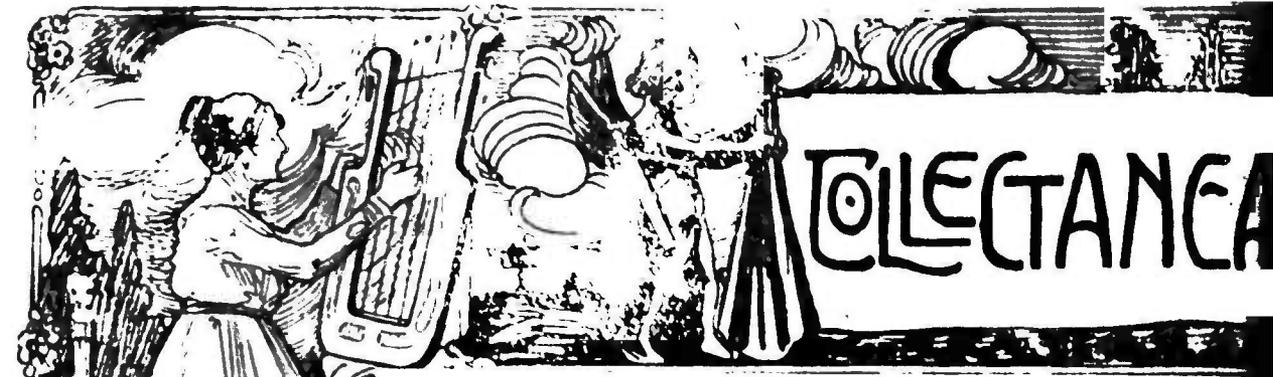
E a neblina, cerca o bello sonho como funebre sudario, o ideal desobediente cae...

... E então, nas noites mortalmente tristes; une-se fraco o echo da longiqua canção da vida, do amor, e fica a recordação...

A recordações dos dias azues, dos dias de sol, dos dias de alegria, que faz mais dolorosa, e mais inutil a melancolica Hora que passa...

Da sua sempre admiradora.

La Piccola Bionda



Dinorah

Para a alma em flor de Dinorah
Magalhães

Graciosa e meiga, a Dinorah parece
Vinda do empyreo, candida e risonha,
Na formosa attitude de quem sonha,
Postas as mãos angelicas, em prece...

Mas, quando a vejo mystica e tristonha,
Tão nova, parecendo que padece.
A alma me cõe aos pés, a alma se esquece
Que da tristeza sua a veste enfronha...

E vaç minh'alma em busca de sua alma,
Os meus ouvidos ouvem seu queixume,
Beija-lhe o meu olhar a forma esgalga...

E dentro do meu sonho, olhos em lume.
Vejo-a sorrir, immacula e fidalga,
Aberta em flor, a trescalar perfume!

DE CASTRO E SOUZA

Como te amo

A' Sebastião Leite

Amo-te, quando dizes ternamente
Palavras meigas que me dão calor.
Amo-te, quando o teu olhar ardente,
Fita em meu rosto, com carinho e amor:

Amo-te muito, quando és carinhoso,
Quando te vejo alegre, ou mesmo triste
Amo-te! E dava por te ver ditoso,
Todo o prazer que neste mundo existe

Ha momentos em que en son levada
Nos braços da paixão, nos da caricia.
Minh'alma num momento extasiada.

Estremece de amor, e freme e gosa...
E' quando eu sinto a divinal delicia
Dos teus ardentes labios cõe de rosa.

Bangá.

ESPHINGE.

Miragem...

Para Rosa Rubra

Quando eu parti a soluçar, levando
Mergulhado em cruel anciedade
O coração descrente; procurando;
O silencio, do mar na soledade...

Quando veloz a barca ia singrando
As ondas verdes... (Quem sentir não ha'de
O que eu sentia quando, soluçando
Parti, sacrificando-me á Saudade?...)

Branco luar seus raios espargia;
Olhos cerrados, eu orava, triste,
E era o teu nome que o meu labio ungia.
Voltei. Mas, se as saudades são passadas,
Inda em meu rosto pallido, persiste
O vestigio das lagrimas choradas.

ALICE DE ALMEIDA.

Ouvindo o mar

Talvez a'ti

Quando me inclino para o mar e escuto
Suas vozes medonhas e presagas,
E ouço-o bater, ferrenho, irado e bruto,
Movendo penhas, revolvendo plagas;

Quando sinto na noite, o eterno luto,
Estas dores de genios e de magas,
Penso, fitando o abysmo nunca enxuto,
Nessas almas de heroes que vão nas vagas

E, si no eterno drama o mar, em furia
As entranhas revolve, levantando
Os castellos de espuma para o ar;

Rio-me desta extraordinaria injuria
E penso em ti que estás talvez acismando
Ouvindo a mesma vóz, o mesmo mar...

OCTACILIO CUNHA.

Os eysnes

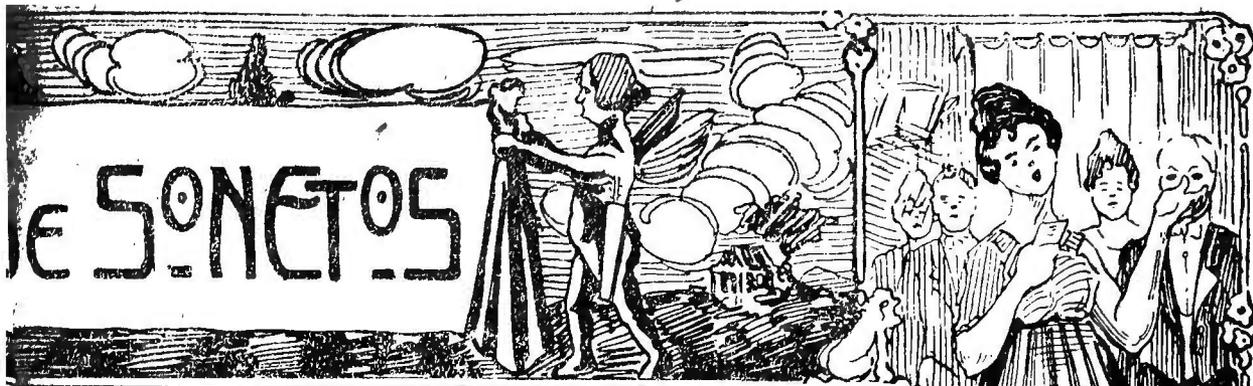
A vida, manso lago azul algumas
vezes, algumas vezes mar fremente,
tem sido para nós constantemente
um lago azul sem ondas, sem espumas.

Sobre elle quando, desfazendo as brumas
matinaes, rompe um sol vermelho e quente,
nós dois vogamos indolentemente,
como dois cysnes de alvacentas plumas.

Um dia um cysne morrerá por certo:
quando chegar esse momento incerto:
no lago, onde talvez a agua se tisne...

Que o cysne viva cheio de saudade,
nunca mais cante nem sózinho nade,
nem nade nunca ao lado de outro cysne!...

JULIO SALUSSE.



Risalia

I

Não te demores, volta ! Quando ausente
Eu tenho o pensamento em dois partido :
Penso em mim, por me teres esquecido,
Penso em ti, porque penso em ti sómente.

Sempre acórdo encontrando-te na mente,
Adormeço contigo no sentido ;
Ver-te em sonho é meu sonho preferido,
Porque em sonho mais perto a alma te sente.

Não te demores, vem ! Mas, se ao voltares
Em prazer se mudarem seus pezares,
Parte de novo e deixa-me a soffrer...

Si me és tudo, Risalia, e uma profunda,
Uma inenarravel magua a alma te inunda.
O prazer me traz dôr e a dôr — prazer !

II

Depois de longa ausencia, eil-a de volta
Trazendo o fragil corpo anniquilado
E nos olhos, de tanto haver chorado,
Uma angustia suprema de revolta.

Sem um guia no mundo, e ao ver ao lado
Dos seus filhinhos — a risonha escolta,
Ais doridos do fundo d'alma solta
E sente o coração despedaçado...

Risalia foi de azul e vem de luto ;
Humedece-lhe o pranto o olhar enxuto
Com que a vimos partir... Que atroz mudança

Risalia em Deus confia e em Deus espera :
Depois do Inverno, vem a Primavera,
Depois de um desengano — uma esperança...

BELMIRO BRAGA,

Consolo da treva

Veio ferido de desgraça immensa
Ao mundo esse homem puro que eu presava ;
O melhor para a vida lhe faltava,
Pois era cego, cego de nascença.

Deu-lhe, comtudo, a sorte em recompensa
Ou, quem sabe, talvez como quem crava
O punhal na ferida, a luz que andava
No seu craneo a brilhar, mui clara e intensa.

Mas... uma vez lhe disse : — Meu captivo
Da escuridão, nunca nutriste o sonho
De vêr ao claro sol o mundo activo ?

E o cego respondeu, calmo e risonho :
— Para que, si eu assim ditoso vivo,
Si elle pôde não ser o que supponho ?

E. DE BARROS.

Santa

E' uma feição de flor e extranho mimo
De mãos de opala e trança de ouro preto ;
Tratam-na Santa e' é todo o meu arrimo
Nos devaneios de um amor faceto...

Relê sorrindo os versos máus que rimo,
Nas revistas que, ás vezes, lhe remetto ;
E, ouspu dizer-me, ha dias : « Archimimo,
Porque não pôes meu nome num soneto ? »

Pobre magnolia amada de um poeta,
Fazer uns versos com seu nome santo
Que a pureza dos anjos interpreta...

Só se os rimasse em finos alabastros
Onde um nome, como por encanto,
Desabrochassé num chuveiro de astros !...

ARCHIMIMO LAPAGESSE.

Pallida e loira

Morreu, Deitada no caixão estreito,
Pallida e loira, muito loira e fria,
O seu labio tristissimo sorria,
Como num sonho virginal, desfeito...

Lyrio que murcha ao despontar do dia,
Foi repousar no verdadeiro leito :
As mãos de neve erguidas sobre o peito...
Pallida e loira... muito loira e fria...

Tinha a côr da rainha das balladas
E das antigas monjas maceradas
No pequenino esquite em que dormia

Levou-a a morte em sua garra adunca...
E eu nunca mais pude esquecel-a, nunca !
Pallida e loira... muito loira e fria...

ANTONIO FEIJO,

Coração martyr

A' minha idolatrada mãe

Recebi pela distribuição da tarde a tua carta de hontem, senti o coração constringido por profunda magoa! Por que razão? Não saberei explicar! As tuas cartas no momento em que as leio, sempre fôram para mim uma fonte de tristeza e de lagrimas; as tuas phrases repassadas de tanta ternura, me fazem o coração sangrar dolorosamente e aceleram mais o meu soffrimento!... Minha idolatrada mãe, é reclinado á janella de meu quarto que me recordo de ti e da... essa creatura que em má hora eu tentei arrebatat comigo, cuja apparição interceptou os mais bellos sonhos de minh'alma, e inspirou-me uma tal affeição que tanto me faz soffrer, abstando-me para sempre de encontrar a felicidade.

Tenho diante dos meus olhos sómente um phantasma de felicidade que se esvae, deixando-me apenas nas mãos uma mórtalha!...

Por que Deus não collocou entre nós ambos, um véu descido até a hora da minha morte?!

E' neste recanto saudoso é nestes momentos dolorosos que minh'alma soluça por ti; na solidão sinistra deste «Chaletzinho» contemplo em extase a luz de um luar sublime; pôssuido de uma saudade extranha que me martyrisa o coração é que reclamo a tua presença como o unico balsamo para amenisar o meu doloroso soffrer!...

Só junto a ti me sinto tranquillo, tudo esquecendo por alguns momentos, os meus pezares, os meus dissabores; porém nem te posso vêr! Succedem-se os dias, uns após outros e a cada hora que se passa na ampulheta do tempo, mais se dilata o meu martyrio na esperança idealizavel de dias felizes!... Eu quizera neste intante supplicar os affagos da Musa, afim de demonstrarte com sinceridade a intensidade do meu padecer!

Dizer-te com clareza o que tenho soffrido não é possivel porque não confio ao papel o que só a Deus é dado revelar e a quem já entreguei a defeza de minha justa causa!

Oito annos de um martyrio interminavel!!

Adeus mãe, a saudade de ti e de... que tambem a esta hora se acha longe bêm longe, me abate o moral! Lembra-te que és tu que tens de me fechar os olhos! Remoça! Vive para que eu não tenha a dôr de te sobreviver! Lembra-te do filho que muito te idolatra e o menos querido

PLINIO DE LACERDA.

Rio-8-917.

“Destino”

A' alguem ausente.

Amamo-nos.

No começo era a solemne apothese do amor,— seguimos despreocupados uma estrada de luz de perfumes e de sonhos, idealizamos os nossos mil planos de felicidades; fomos cegos de ventura, de illusão e de crença, como se iam revigorados pela fé os peregrinos Chaldeus pelas antigas paragens; fomos escravos da esperança, como anciões a procura do Paiz da Luz!... Mas depois, a ironia do Destino a aza enlutada da fatalidade, começou a perseguir-nos, abandonaste-me!... e eu allucinada, abatida por ter olhares segui descorçoada, pela vida afora e fui, longe mui longe, chorar o amargo cruel dô meu amor e do desespero, arremessado no insondavel abysmo do Desengano!...

S. B. G. E.

15—7—917

A CURA DA PYORRHÉA

O cirurgião-dentista brasileiro DR. RUFINO MOTTA é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, ás pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa doença bucco-infecciosa.



Consultorio: RUA TUCUMAN, 3
(1. ANDAR)

Largo de S. Francisco, junto a Escola Polytechnica

Carta aberta

A' L. F. G.

Recebi o sen telegramma com prazer. Admirei-me, no emtanto, um pouco, pois parece até o caso do «carro adiante dos bois»; na verdade andam todos mais adiantados que eu... emfim emquanto não me «doem as canellas» posso fugir ás tentações de Cupido.

Theda Bara, a essas horas, indignada deve por força, tentar descobrir-me!

E' natural fui tocar-lhe no coração...

Mas a collega me perdoará porque dcses acontecimentos não temos culpa; são artes... no caração da collega, de Cupido; no men... do destino. O poeta, V. S. deve estar admirado de se ver envolvido commigo; é bom, porém, que não me julgue uma ardente apaixonada como T. Bara, capaz de cantar, inspirada pelo amor, os seus lindos olhos, em versos amorosos ou em accordes maviosos de uma musica sublime.

Sinto tel-o feito preoccupar-se com um caso tão sério, porque isto de impossivel não se diz commigo; o impossivel só existe para os fracos porque para quem tem um pouco de força de vontade, o impossivel não ha; o unico é a mentira imperar.

Não tema que eu venha a soffrer de «dôr de canella» é — um osso muits duro de roer.

FRANCISCO BERTINE.

O DEVER

Ao meu irmão Juquinha.

O crepusculo cahia.

Pouco a pouco a nuvem da tristeza envolvia o universo. Nesta hora de mysterios em que a nossa alma sente-se cheia de saudade eu contemplava em doce melancolia um quadro triste. Num tosco degrau de uma cabana rustica sentava-se uma mulher, jovem ainda, esgalga, de vestes alvas, tendo espalmadas as mãos por sobre o rosto. Chorava. E era a partida de seu filho querido o seu mais puro enlevo que ella chorava. Elle partira em cumprimento a lei o obrigava. E ella com o

coração dilacerado pela incerteza de sua volta chorava.

Lembrava-se da partida, da hora em que com os olhos rasos d'agua, voz entrecortada de soluços lhe pedira a benção e lhe dera o derradeiro abraço. Lembrava-se do navio que o levava a singrar sereno as aguas do Oceano e erguia aos Ceus preces infidas pelo regresso da mais ardente parte de sua alma. Emquanto tal se passava com a desolada mãe, lá, no campo da honra, o jovem guerreiro batia-se valorosamente. Em dado momento vendo impossivel a victoria num impeto de louco heroismo lançd-se sobre as hostes inimigas e consegue arredatar dellas a bandeira, sendo após varado por uma bala exhalando o ultimo suspiro com a bandeira inimiga nas mãos. E a pobre mãe, longe, chorava e esperava ansiosa o regresso do filho amado.

ALICE BELLO DE ANDRADE.

A BELLEZA

DOS

SEIOS DA MULHER

Desenvolvidos,
Fortificados e
Aformoseados

Rigidez e Reconstituição
dos Seios

Em menos de um mez
COM A

Pasta Russa

DO

Doutor G. Ricabal
Celebre medico e cientista russo

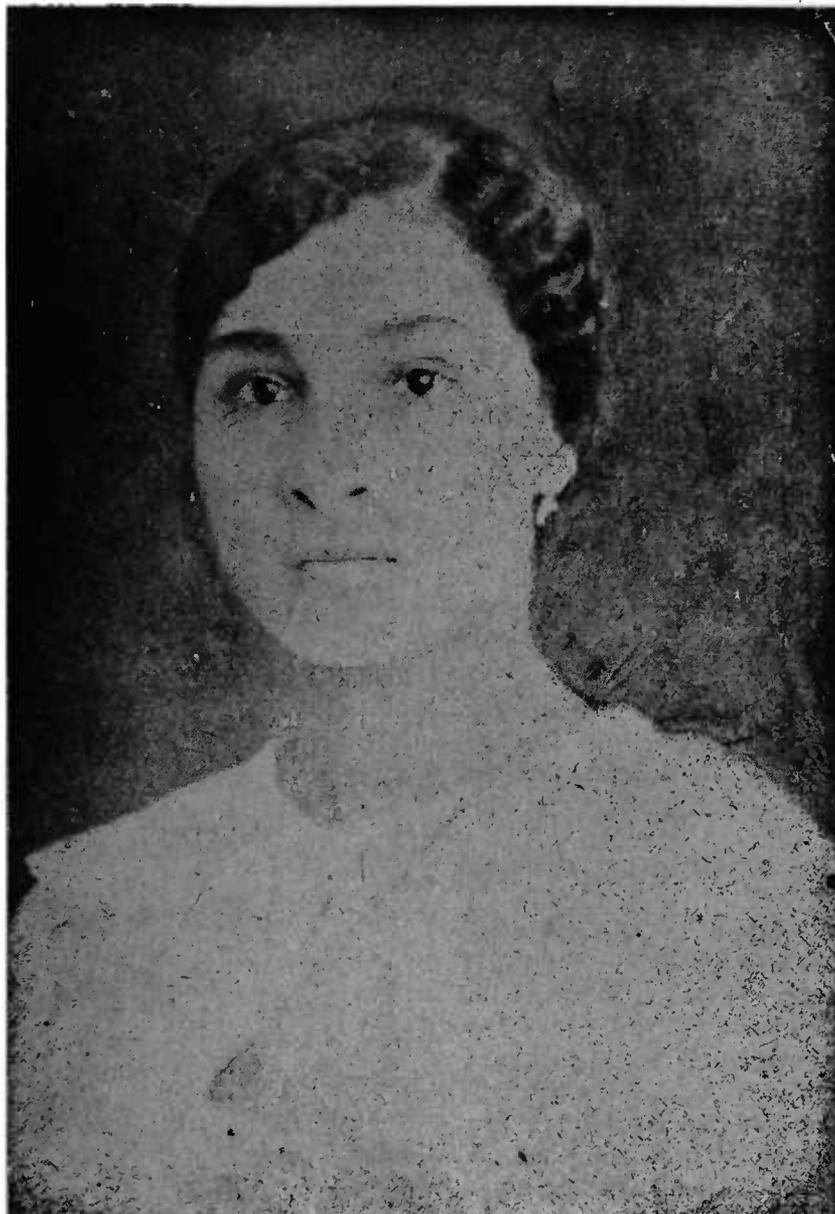
Vide o prospecto que acompanha cada frasco

Deposito:

DROGARIA GRANADO

Rua 1.º de Março 14

Rio de Janeiro



Senhorinha Angecilia Campos

Distincta professora de piano e canto diplomada pelo Instituto Nacional de Musica desta Capital

Impossivel

A' alma crystalina de Aureo Marcello
«Amar sem esperança é o verdadeiro amor»
EUGENIO DE CASTRO

«Luminosa e bella como o dia triumphal dum noivado, á entrada florida da primavera, foi o dia venturoso que o vi e lhe ouvi a voz suavissima, modulada e meliflua como o gorgueio canoro dum gaturamo.

Vi-o e tenho o visto sempre atravez das galas immensas da minha phantasia idealista e das fagueiras peregrina-

ções pelos jardins floridos das chimeras. Não sei como descrever esse anjo si só a habilidade d'um poeta poderia fazel-o com a radicancia inegualavel das ruinas.

Busco, entretanto, os dois santelmos divinos de seu olhar, desse olhar terno e tristonho que me reduz, que me mata...

Fugir desse amor enigmatico, mas dulcoroso, impossivel!

Emfim, o nosso amor é um impossivel!...

Carnet de moça...

Aqui, ali, além

Eu passava distrahida de fronte curvada, toda entregue a certas cogitações que me têm posto os cabellos brancos, quando se me deparou o lindo "chalet" azul, cujo jardim é como linda jarra contendo as mais bellas e variadas flores.

Logo após, me chamou a atenção uma voz masculina, porém bem timbrada que vinha de um caramanchão artistico, proximo o gradil prateado.

Ora, curiosa por natureza, abaixei-me um pouco, fingindo atar as fitas do sapato e ouvi os versos seguintes que Mr. S. (Lilico) recitava com emphase:

— "De onde venho?... Não sei...
mas sei que venho

Exato ás leis do mais cruel fadario..."

Isso era o principio; agora o melhor foi o fim:

"Sem saber de onde vim, para onde vou!"

(Ora "seu" moço!... com que então voce não sabe mesmo de onde veio?)

Pois é facil: veio do... Nada, como todos nós, (a não ser que cahisse do Céu... por descuido!) e se continuar assim com a monomania dos versos, poetas, caramanchões, etc., voce vae parar direitinho no Hospicio Nacional.

E olhe que podia ser peor... a emenda do que... o soneto!

*
**

Mr. M. M. é muito meu amiguinho, e deposita inteira confiança cá na pessoa da Dlle. — aliás merecidissima.

Por isso, ha dias contou-me um caso interessante que eu (discrição a parte) passo tambem a narrar aos meus queridos leitores, pedindo-lhes todo segredo. Mr. em companhia de alguns amigos foi assistir uma festa publica, ou cousa parecida. Até aqui nada de extraordinario: o mais engraçado porém, é que os taes colleguinhas do bloco da "Bolina roxa" entraram em acção, na primeira oportunidade e... quem pagou o pato foi o pobre do Mr. que de subito soltou um:

— Ai meu Deus!... — bastante expressivo. — (E' que uma Dlle. "bolinou" Mr. com um grampo de chapéo que ainda se conserva no seu "Museu Chic. E Mr. quando me narrou o caso, torceu o frontespicio... dir-se-ia sentir as "cocegas" do tal fio... de arame farpado! Bem feito!... quem o mau acompanha... seus "louros" ganha".

*
**

Scenas da actualidade

— "Elle": Amo-a como um louco; não tenho propriamente uma fortuna, mas desde já deponho nas suas mãos, meu coração rasgado pelas settas de Cupido!!

(Ora cebo! nem sequer nos é permitido ensopal-o com batatas. Sem dinheiro quasi, e ainda por cima com o coração "avariado"! Já é ter pouca sorte!)

REPORTER.



MULHER — Pensas que não leio o «Futuro das Moças»? Canalha! Toma, por teres teu retrato entre... ellas.

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema Ramos, ás quintas-feiras em qualquer secção—F. M.

FOOT-BALL

Eis o resultado da nona apuração, correspondente aos «matches» do dia 5 do corrente:

SEXO BELLO

Marieta Carvalho.....	16	pontos
Nair V. de Oliveiaa.....	16	«
Néné.....	16	«
Paulista.....	14	«
Enigma.....	10	«
Venus.....	8	«
Mascara Sizuda.....	6	«
Vencedora.....	4	«
Bem-te-vi.....	4	«

SEXO FORTE

Debyro.....	18	pontos
Santa Cruz.....	14	«
Rubro Negro.....	12	«
B. Rêgo.....	12	«
K. C. T.....	12	«
Borboleta.....	12	«
My Hope.....	12	«
Dr. Box.....	8	«
Nipal.....	8	«
Boneco.....	6	«
E. Marins.....	6	«
Dr. Torcida.....	6	«
Atrazado.....	6	«
Dr. Ranzinza.....	4	«
Az de Páos.....	4	«

Fundição, Velasquez, Fifi, Francisco de Andrade, 2 pontos cada um.

DOMINGO PASSADO

No domingo passado, devido as regatas na enseada da Praia de Botafogo, não se realizou nenhum «match» official.

SHOOTS AVULSOS

Encontravam-se no «ground» do Bangú, durante o «match» deste club com o Villa Isabel, as seguintes senhorinhas:

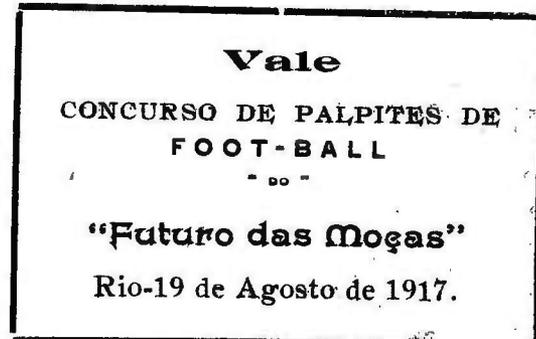
Helena Carvalho, Hilda Guimarães, Santinha S., Margarida Carvalho, Amelia e Euridice Andrade, Midinha Monte, Lili Santos, Edith Monte, Aurora Pereira, Nadia Santelmo, Glorinha Braga, Alice French, Guilhermina Pastor, Judith F., Maria Machado, Jandyra Gonçalves, Edelvira de Oliveira, Martha Vasconcellos, Cora de

Souza, Zilda Drummond, Julia Couto, Carmen Medeiros, Amelinha e Pequena Silva, Abigail Torres, Clarinha Floripes Silva, Carmosina Rosa, Amelia Pastor, Eluira Ramos, Alice Almeida, Almir Costa e Celinha Ferreira. Lupe.

JOGO DE DOMINGO PROXIMO

No domingo proximo bater-se-ão os scratches «paulista» e «carioca» em retorno, para a conquista da taça «Rodrigues Alves».

Eis o vale para este «match»:



FACTOS, DICTOS E

ANEDOCTAS

Quando eu vinha para casa no bond, depois de assistir o “match” Botafogo X America, ouvi de dois cavalheiros o seguinte:

— O “referee” foi imparcial, não foi?

— Sim, haviam motivos, para que elle não roubasse.

— Quaes?!

— Não sabes?! Então no campo não havia “Police”.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel almasso, escripta de um lado só e dirigida “exclusivamente a

Mascara Risonha.

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. — Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

CONFIDENCIAS

A JACY DE CASTRO

Estás longe, bem sei, mas ahí nesse recanto pittoresco em que habitas, longe do bulício desta cidade perversa, talvez sejas mais feliz?!...

Copacabana, Jacy, não é mais o ambiente salutar de outr'ora; existe apenas para refugio de milhares de amourosos. E tu bem sabes que eu amo as praias solitarias e desertas!

Aquelle mar vaporoso e fascinante deixou de ser o meu confidente de tantas horas perdidas nas minhas merencoreas divagações! Porem eu não esqueço o nosso embora triste passado!...

Uma confidencia sempre faz bem á alma, mormente, quando é acalentada, por um coração bondoso como o teu, que tão bém me comprehende!

Venho pois recordar-te um pedaço desse passado, para mim inolvidavel!

Bem me lembro. Foi numa tarde fresca e deliciosa de Maio! Encontravamo-nos então, nessa praia magnifica que tantas reminiscencias nos deixou!

Eu tñha os olhos marejados de lagrimas, fixos numa fimbria do horizonte apagado. Parecia sonhar!

Eas eu não sonhava. Recentes desgostos, me levavam todas as tardes áquelle doce retiro, onde eu fazia as minhas confidencias a ti e ao mar que venero tanto!...

Tu chegaste de mansinho e enxugaste o meu pranto, com essa mãosinha alva e pequenina, que eu beijei com adoração...

Seutamo-nos numa pedra e cingindo-me contra o teu peito, apenas balbuciaste, esta phrase que tão nitida me ficou na mente... O teu sorriso é um rictus de dôr, e teu olhar um sorriso de saudade — explicas-me est enigma?

Então contive as lagrimas que me suffocavam, para te enviar um sorriso... com o coração partido!

Eu quiz dissimular á tua pergunta, e me envias um olhar imperioso; querias saber algo sobre a melancholia do meu olhar; mas eu chorei novamente no teu regaço e tu te callaste...

Acredita-me Jacy; hoje que tanto tempo é decorrido, eu ainda soffro e padeço mas não sei porque!

Em vão eu quero distrahir esta nostalgia, que me devora o peito, mas a tristeza não me deixa nunca e eu choro e lamento...

Embalde eu quero desvendar este mysterio que na minh'alma faz guardada, e não posso!...

Quizera desvendal-o e assim expandir esta tortura que opprime! Então seria feliz, mas não posso... Soffro muito! As vezes quero enviar um sorriso expansivo a tudo o que me rodeia e esse sorriso mal afflora aos meus labios; é unicamente, um rictus nervoso e frio! A alegria de outrem me enfada e eu soffro e padeço, por não poder gosar-a! As proprias palavras de conforto que alguem me prodigalisa parecem blasphemias á minha pungente magua! Só as lagrimas que verto brotadas do coração, é que podem amenisar-me um pouco! Eu desejava ser tão feliz, poder sorrir livremente e olhar com ironia parr tudo quanto em torno de mim viaja, mas é impossivel!...

Só o olhar póde exprimir o inferno que mora n'alma, e porisso é que o meu sorriso é um rictus de dôr... e o meu olhar um sorriso de saudade...

ELZA G, NASCIMENTO.

O LOPES

E quem dá a fortuna mais rapida nas lorerias e
offerece mais vantagens ao publico - - -

Casa Matriz: RUA DO OUVIDOR 151

FILIAES:

Rua da Quitanda 79

Rua General Camara 363

Rua 1. de Março 53

Largo do Estacio de Sá 89

NOS ESTADOS:

S. PAULO—Rua S. Bento 57 A

E. DO RIO — Campos: Rua 13 de Maio 51

Macahé: Avenida Ruy Barbosa 123

Petropolis: Avenida 15 de Novembro 848

MINAS—Bello Horizonte: Avenida Affonso Penna 592.

Pelo Telegrapho

A' ella...

Você era ambiciosa por indole; o amor que te inspirava o Lessa era apenas um accidente na tua vida, uma semente cahida num solo arido, que germina, desabrocha, floresce e morre depois d'exhalar da sua pallida corolla um languido perfume.

Guiomar.

Archimedes.

Se todas as mulheres que são abandonadas morressem, Paris, que é a terra das mulheres, ficaria despovoada.

M. Lessa.

Lady.

Sei esperas bond 8 horas manhã, cuidado filhos Candinha não dorme.

Je sais tout

A' alguem.

Estou espera presente, não fizeste philipina commigo tua casa esqueceste?

Je sait tout.

Nolido.

Por que queres por termo telegrammas enviados você?!... Tens medo eu descubra mais alguma cousa?... Fique socegado... não descobrirei mais nada sómente aconselho menos confiança collega. Demais... sabes quem é

Elle?

Adiceuse 2ª

Que honra! senhorinha adora-me? Será L? ou E? gostaria de saber.

Ernesto.

Layde

Por que me desprezas? Acaso serei indigno de seu amor?

Apaixonado.

D. C. A.,

Quem és paulificante? Deixa-me paz... Não te conheço... Não tens inspiração para escrever outra cousa?... Deixa «espírito engarrafado». Quem fala mim... despeitado.., não dou confiança... Não te respondo mais...

Cor'alma.

Liberalina

Cuidado lavagem casa, constipação certa anda galope, não quero ver enferma.

Cilio.

Franco Junior.

Sinceros parabens... substituição vantajosa... «flirt»... pivette... agrado... sentires ausencia minha... mas... não sou dama baile... miudinho... fandango.

Evên.

Sereia.

Parabens anniversario seu 8 do corrente, soube tarde, peço desculpa.

Je sais tout.

Filha da Noite.

Quem és? ancioso procuro conhecer-te... Diz ao menos tuas iniciaes, sim?

Armando Duval C.

Franco Junior.

Pássei na rua Alvaro... logar tombo nasceu enorme figueira. Quando encontrar... voce, farei presente saborosos figos.

Nadurja...

M. José.

Edgard anda armado. Avisa Tónico, para não reproduzir tragedia.

Cilio.

Edmundo.

Toma cuidado noiva ranzinza. Você namorador... não vae tanto teatro... noiva triste...

Ridente.

Julio Rosa.

Soffri muito teu desprezo... Você ingrato extremo... Não comprehendes amor sincero te dedico?... ou finge ignorar-o...

A sincera Sertaneja.

Chocolate e Café só "ANDALUZIA"



DENTISTA a 2\$ por mez. faz obturações a granito e platina, curativos e extracções, com direito desde o primeiro

dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, esquina da General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

Alfinetadas

--- Que tem, dr. ? Parece triste.

--- Como hei de estar alegre ! Acabo de perder nada menos de tres dentes.

--- Morreram ?

--- Não. Curaram-se.

O teu retrato

(A quem amo)

Vendo na estampa o teu retrato ó Lilia,
Corro a beijar-te a mão ; e disto perto,
Da temeraria pretensão desperto
E me parece ver-te féra, esquiva.
Foi sem pensar, que minha affeição viva
Me induzia a tão grande desacerto ;
Porém com meu logar humilde acerto,
Quando a respeito do prazer me priva.
Podia a mão beijar-te, sem embaraço ;
Pois retrato não vê, não fala, e pensa
Mas do meu crime a confissão te faço.
Se me perdoas a impensada offensa,
E piedosa não tens um peito de aço,
Porque te beije a mão me dá licença.

Euzebio José Telles.

No bond

Os meus sapatos de tacão de aço
Aos teus sapatos de setim bordado
Foram tentados, nesse curto espaço
Que uns dos outros, se encontraram ao lado
E com cuidados do teu fofo laço
Iam chegando a esse peito alado
Que chegava também, já do cansaço
De tanto tempo estar assim parado.
E de chegarem tanto, se tocaram
Como se ha muito fossem bons amantes
E que tristeza quando se deixaram !
Os meus sapatos de tacão de aço
Levavam o peso todo, dos instantes
Em que amassaram esse teu fofo laço.

J. Austregesilo.

Folk-Lore

Toda moça quando espirra
Deixa tudo perfumado...
Espirro de velha ?... "Vôte !"
Bota a gente constipado...
Nosso "senhô" fez o mundo,
Fez o mundo, e o pae Adão
Fez a moça que namora
Com cincoenta coração...
Menina da saia curta
Não mates meu coração
Eu olho p'ra tua meia...
Não digo mais nada não...

ANTONIO JOSE

A Igreja e o "Flirt"

Não sou das que assiduamente frequentam a Igreja, mas, quando o faço para praticar meus deveres religiosos, vejo com tristeza o estado deploravel em que se encontram nossas igrejas quando repletas dos que se dizem «fervorosos crentes».

E' com verdadeira commoção que assignalo a falta de postura em lugares que para todos deviam ser sagrados. Oh ! como estes jovens crentes de hoje se comportam nos templos de Christo em que em tudo se devia notar respeito e devoção, entretanto, não é assim, pois, hoje em dia, esses templos não passam de lugares designados para o desenvolvimento do "flirt" e onde apenas se veem cabecinhas que em lugar de olharem para o Santo Tabernaculo, procuram-no em geral na porta da Igreja.

Que procuram essas cabecinhas de olhares prescrutadores ? Simplesmente olhares que lhes correspondam e no entanto "Elle" o pae de todos nós para quem devemos lançar todos os nossos olhares e todas as nossas supplicas, "Esse" fica bem esquecido e sómente é lembrado quando aquelles de olhares scismadores se lhes apresentam na dura realidade. Então é nessas occasiões que tristes e abatidas se dirigem fervorosas e contrictas ao Christo que está sempre prompto a ouvir e perdoar. Por que fazeis assim ? Não vos lembrais que só "Elle" é que é o Todo-Poderoso, o unico amparo nesta vida tão cheia de espinhos e de amargores !

Lembrai-vos tambem que só "Elle" é que vos pode proteger e um dia dar-vos a felicidade desejada ! pois bem meditai e depois tenho a certeza que concordareis com estas minhas palavras. Sejais, jovens que ainda não pensais o sufficiente para dar ouvidos a estas palavras (que direis serem loucas) mais piedosos nos templos de Jesus e depois tereis tempo para expandir vossos sentimentos com aquelle que vosso coração elegeu, lembrando-vos sempre que só deste Ente Supremo (o Christo Bem Amado) dependerá a vossa eterna felicidade.

RISOLETA.

Telegrammas

(ULTIMA HORA)

Cor'Alma.

P'ra ser bonita, não deve pintar-se e além disso deixa pulinhos.

Elle mesmo.

Carolina.

Sabes conjugar o verbo «Eu sou maribondo». A rapaziada conjuga muito bem.

Elle mesmo.

Ao ingrato A. T. Costa.

Peço-te que venhas amanhã falar commigo; imploro-te este favor, és muito ingrato. De quem não é correspondida.

O. S. L.

Victor Santos.

Tua noiva é normalista? Entrou tempo do Dudú?...

Graciosa.

Isabel.

Fugiu estudante?... Agora não tem cinema... E' tão feio... falada fica...

Walmael.

Córa.

Acceitou rosa Rodrigo... para desfolhar não é sério... cometeu crime flôr innocente... muito má...

Alliada.

Esther.

Tinha medo gostar Tatú... um dia carrega você toca...

Tagarella.

Estacio.

Você alimenta paixão moça M. Hermes? Faz mal, ella pensa verdade... mal sabe você fiteiro.

Tagarella.

Sobre a meza

Recebemos:

“O Pimpão” --- bem feito semanario humoristico, theatral e sportivo, que se publica nesta Capital, sob a direcção de Lucas Palma.

“A Capital” --- Temos em mãos o n. 60 deste interessante semanario, habilmente secretariado pelo nosso collega M. Lavrador Filho.

O presente numero assignala o 4.º anniversario do querido jornal, que se apresenta, como sempre, bem collaborado e impresso.

EXPLICACÃO DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHINA)

Telephone 5079 Central

Pedir informações nesta Redacção

Occulta Adicege 2º

A senhorinha devia ter tomado um calmante, em lugar de julgar-me um simples pedreiro.

Ernesto.

F. de Souza.

Fitas todos Domingos rua 24 m. vi, faz para morena rua M. M. B. ella apaixonada por ti ficou doente por causa da zanga.

Curioso.

Theda Bara.

Poeta é convencido, mas... tu não ligas, não é?

Implicante.

Aconselhamos a senhorinha a fazer uma visita ao «Fot Film Americano» á rua Marechal Floriano, n. 155, por ser a unica em estabelecimento photographico nesta capital.

PARTOS

---Antiseptico Mae Dougail---

Lavagem --- Feridas --- Asepsia

Dr. Nicolau Ciancio

--- receita ---

PEPTOL

Restaurant Campestre

Ernesto Tubino

Unico no genero -- Vinhos recebidos directamente de Bastos

Rua dos Ourives 37 -- Teleph. 3666

Album Charadístico

3.º TORNEIO

Agosto e Setembro
Problemas de 41 á 60

(A' captivante Alicinha, Icarahy)

1—1—2— Aqui, peço a repetição
com voz fraca para não passar por
altaneiro.

LANGUE D'ARGENT (Nithe-
roy).

(AO MAX LINDER)

2 2— Toda a pessoa que arranca
dentes com «arames» prova que não
tem dinheiro para o dentista.

RISOLETA LESSA (Icarahy).

(A' FLOR DE LIZ)

1- 2 Aqui e ali todos sympathi-
sam com o marisco.

PRINCEZA UBIRAJARA.

Charadas syncopadas

4 3 E's minha conterranea por-
que nasceste na minha terra.

ANGAR.

4—2— A Deusa da morte persegue
esta mulher.

MISS IVA.

3—2— Você é tão maliciosa quanto
a minha parenta.

DIONILES.

Charadas casaes

2— A guerra é a causa do meu sen-
timento.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

(A' collega AZALE'A)

2— Todos os estrangeiros têm no-
tado que no Brasil ha homens de sa-
gacidade.

ALICINHA (Icarahy).

Charadas metagrammas

(A' senhorinha Risoleta Lessa)

(Varia a 5ª)

6—2— Não quero viver constran-
gido para não ficar odiado.

CARLOS COSTA (Bahia).

(Varia a 4ª)

5—3— Tua amiguinha, leitora,
Que parece um chimpanzé,
Tem um signal, «côr de fogo»,
Num dos dedinhos do pé.

CONDE CORADO.

(Varia a 3ª)

4—2 Certo padre que conheço,
Do meu collegio o «reitor»
Nunca dispensa ao almoço
Este peixe, meu leitor.

CONDE SEM DENTE.

(Varia a inicial)

4—2— Esse pobre aleijado comprou
um gatô da mesma côr.

AZALE'A.

Charadas em anagrammas

6—2 — E' um pacto de mestre.

CARMEN RUTH VIDAL.

INVERTIDA (por syllabas)

(A' senhorinha Carmen Ruth Vidal)

2 — E' nascido; sim senhora!...

ESPHINGE PAULISTA (São
Paulo).

Charadas Mephistophelicas

3— No bosque achei umas capas de
livro com retratos de bailarinos.

1.000 A GROSA.

3— Tendo eu «capital», muito hei
de importar que me metam o cacete
ou que roubem a planta.

FEARLES.

Charada electrica

3— Registre, senhor, é vestuario de
senhora!

CABO LOSO.

Logogripho (por letras)

(AO N' 1 K †)

Se procurares com geito

Acharás, todo tecido,—6—3—4

O nome de certo principe—5—3—8

Quem é, por nós, mui conhecido.

Inventou mil armadilhás.—2—11—12
—13—14

Foi fabricante de fitas

E, se casou, numa ilha,—2 13

Com mulher meiga e bonita—1—3—9

—10—11—7—2—3

Amor Fatal

—OU—

ODIO DE RAÇA

POR JUREMA OLIVIA

(Continuação)

Branca revestindo-se de certa altivez e dando ao seu semblante um ar de magestoso orgulho, respondeu: Fez muito mal, senhor Jorge, em alimentar em seu coração a esperança de que eu pudesse um dia corresponder a esse amor. E' desnecessario dizer-vos os motivos. Espero que sejas bastante intelligente para poupar-me o desprazer de dizel-o a viva voz, o que ser-me-ia bastante doloroso, não só pelos meus sentimentos de respeito ao proximo, como pela educação!...

--- Bem sei, a menina despreza-me porque não passo de um simples secretario de vosso pae... mas, si a isso me obriguei, foi justamente pelo grande amor que me inspirastes.

--- Sim, sim; mas nunca me casarei contra a vontade de meu pae e tenho plena certeza de que elle jamais consentiria em semelhante união pelo facto de...

--- Acabe a phrase, senhora, devo ouvir tudo até ao fim. Com prazer berei gotta a gotta o conteúdo do calice da amargura!... A verdade!... sim, quero ouvir-a... E diga-me depressa, embora seja ella uma sentença de morte!...

--- Pois bem, senhor, já que assim o exigis, sabej que o abysmo que nos separa é a differença de nossas raças!...

E sem esperar mais resposta, Branca afastou-se ligeiramente, á caminho de casa.

Pallido, terrivelmente pallido, Jorge deu alguns passos e parando como que impellido por uma força extranha deixou-se ficar pregado ao solo, na contemplação de idéas confusas. Tinha o cerebro em convulsões e lagrimas ardentes a deslisarem silenciosas pelas faces!... Um turbilhão de idéas entrechocavam-se em sua mente febricitante. Lembrava a côr dos seus antepassados, e, num accesso de raiva e odio, desvairadamente amaldiçoava o nome de seu pae: esse branco que o tinha mestiçado!...

Conceito:
Agora caro collega,
Queira fazer-me o favor,
De dizer-me, mas depressa,
O nome deste senhor.

PRINCIPE ANTE.

Enigma charadistico

O Zé da venda resolveu
Ir viajar, e, preparando
Todo seu «treno», se apercebeu
Que alguma cousa ia faltando...
Foi compral-a, e os vendedores
Viram o Zé tão carrancudo,
Que os objectos inferiores
Tiveram preço bem «massudo».

N' 1 K †.

Enyigma typographico

R 21 annos

CARMEN RUTH VIDAL.

Conde de Cavaignac — Continuamos a esperar os problemas que o collega diz ter enviado. Quando chegarão?

Conde Sem Dente — Das 13 ás 14 horas, em nossa redacção.

Carlos Costa (Bahia) — Inscripto. Fearles — Ahí vae o seu, ultimo problema.

Langue d'argent — Idem.

Royal de Beaureveres — Precisamos lhe falar.

Illuzelmo — «O promettido é devido».

Dioniles, Esphinge Paulista, 1000 a grosa, Alicinha, Angar, Princeza Ubirajara, Azaléa, Risoleta Lessa, Cecilia Netto Teixeira e Conde Sem Dente — Recebemos.

Alicinha — Acceita a justificação para o problema 57.

Langue d'argente, Walkyria M. Braga, Cabo Loso, Zézinho, Solon Amancio de Lima, N' 1 K †, Fearles, Max Linder, Sansão e Peck Tick — Aguardamos novos problemas.

Princeza Ubirajára — O trabalho enviado teve a preferencia pedida.

AVISO

O prazo é de 15 dias para os charadistas da capital.

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel almasso, escriptas de um lado só e dirigida «exclusivamente» a

MYSTER YOSO.

POSTAES

A' senhorita Zaira Chaves
No tumulto da saudade jaz meu pobre
coração.

Teu amado B.

A' graciosa Zenith Chaves
Amo-te, e muito.

Carlito.

Aos meus tios, Zinho e Philomena
Embora seja por vós esquecida, pro-
curarei amar-vos de coração.

Campanula Azul (O)

A Juvenal e Isaura
Adoro-os até á morte. E neste mo-
mento de riso, envio a Deus um voto pela
felicidade de ambos.

Boneco chorão.

Quando fugiu o ideal, quando falta a fé
em tudo, o amor, flor ou perfume divino, é
o unico que se conserva.

Louise Colet.

Succede com o verdadeiro amor como
com a aparição dos Espiritos. Todos fa-
lam delle, mas poucos os têm visto.

La Rochefoucauld.

Com o coração não se discute e despeda-
ça-se ou entrega-se.

Rochepeître.

Ainda que durasse um seculo, o amor di-
toso não é mais que um instante.

Propertio.

Algumas vezes as lagrimas são o ultimo
sorriso do amor.

Stendhal.

O amor não é mais do que a flor de um
só dia.

Lobo da Costa.

A' noite, quando contemplo este céu bor-
dado de estrellas, vejo sempre uma brilhar
serenamente, como se fosse o brilho do teu
olhar.

Vanya Tosca.

A' Tião

A tua bocca é uma rosa, a minha o co-
libri que a procura doudamente.

Esphinge.

A' inesquecível H. P.

A amizade não esmorece sem causa, mas
para que se deixe de amar, não precisa
mais que se ter amado em demasia.

A. de Oliveira.

Lembras-te ? Foi numa vala que o nosso
amor nasceu: ainda hoje escapolem dos
meus labios os doces accordes daquela su-
blime musica, que me lembra o passado
feliz.

Vanya Tosca.

A' Eurydice de Andrade.

O amor é um volumoso livro que abre
com um beijo e fecha com uma lagrima.

Esphinge.

A' normalista G. S. Leal

Men coração é um arido deserto, onde só
viceja a triste flor da saudade, bafejada
pela aragem suave e acariciadora da espe-
rança!...

Mignon

Ao J. A. K. Duarte Moreira

E' a Ingratidão a setta mais venenosa
para o coração que ama.

Epiphania Camacho

Ao anjo de bondade Lydia Bessa.

Amar é conhecer o frio nefando da
morte!

Barytono.

A' alguém

Se os teus olhos não mentem, deixa-me
repousar exhausta á sua luz acariciadora e
flava, sonhando com o meu «ideal de
amor»... Mas se ha occulto no teu coração
o veneno — Ingratidão — que mata suave-
mente, segue o teu destino e abandona-me
ás desillusões da Vida!

Napolitana.

A' Dorgival M. Silva

Hei de abençoar sempre a hora em que
resolvi te dedicar a minha afeição; de dia
para dia tenho a ventura de descobrir em
ti mais um dom apreciavel.

Os teus gestos encantam-me, attra-
hindo-me cada vez mais para a tua pes-
soa!... As tuas falas soam aos meus ouvi-
dos como o rocio da manhã sobre as peta-
las orvalhadas das flores... Meu coração
será eternamente escravo se o destino fa-
talmente não te modificar.

Magdala Ingenua.

A' D. V.

Emquanto eu procuro na solidão o balsa-
mo que suavise a dôr torturante que sente
meu coração pela chaga ainda aberta, feita
pela dôr de um supremo sacrificio de que
tu foste a unica causadora, tu procuras es-
quecer-me, olvidando todas as promessas e
juras de amor que me segredaste outr'ora.
Já dizia Marmontel que os «juramentos de
amor provam a sua inconstancia». E's in-
grata, mil vezes ingrata, não te lembras dos
sacrificios que fiz por ti?!! Se has de con-
tinuar com esse indifferentismo, prefiro que
mandes um bandido me tirar a vida numa
esquina, pois só assim deixarei de soffrer.

«Amor sem esperanza, não tem outro re-
fugio senão a morte», segundo dizia Nico-
lini, e é justamente o que eu penso.

J.

A' Oscar B.

Minh'alma descrente vai assistindo con-
stantemente o soffrer doloroso deste cora-
ção apaixonado que soffre... soffre as dôres
de um cruel despreso do ente que amo,
deste ingrato a quem consagrei sincera-
mente e esperançosa todo o meu primeiro
amor! Pobre coração! Foste ferido pela
setta cruel do desprezo deste ente que

FUTURO DAS MOÇAS

tanto adoro ! Oh ingrato, não tens deste coração piedade ?...

Não vês que por tua causa, querido, está elle todo chagado ? Um olhar apenas eu te peço para este pobre martyr ! Lembra-te, querido, que fizeste florir no principio sorrisos, e hoje queres dilacerar o meu coração. Ouve. Eu te amo e peço que não faças mais derramar lagrimas pela tua — Ingratidão !...

Adeus ! tua

Osir.

A' graciosa «Clenterrineza»
(Respondendo)

A tua ingratição foi cruel, mas mesmo assim nunca deixei de te amar.

Lufatcimesblober.

A' gentil Julia Marques

Quando o coração é sensível, basta o reflexo dum terno olhar para captival-o.

Ollidulento

A' gentil Clelia Souto.

Para curar a chaga que em meu coração fizeste, só ha um remedio — a morte.

Lecocq.

Quando as nossas lagrimas se derivam de erros a que nós somos extranhos, é preciso ser resignado e crente pará vertel-as, porque ainda resta a esperança de um dia em que a verdade virá á luz e resta ainda a consolação de uma prece, que allivia sempre um coração christão.

Léo da Silveira.

Aos queridos Padrinhos

A esperança é a bella flor da vida, cujo nectar é o delicioso balsamo da tranquillidade que o suavisa e dissipa a dor atroz causada pela ausencia.

Maria Laura Jansen do Paço.

A' Jenny Souto Maior Lagos

Amo-te, devotadamente, mas o teu desprezo me mata, não extinguindo de meu coração a tua imagem.

Doutor.

Ao idolatrado Alfredinho Coutinho

Minha vida sem teu amor é como o céu sem estrellas.

Lyda Borelli.

Ao espirito virtuoso de Corbeille des Fleurs
(Pequenina)

Assim como o perfume é a alma da flor, assim tambem a virtude é a flor de tua alma, cujo perfume é a sinceridade.

Jacintho Paixão

A' Margarida II

Aesperança é a harpa melodiosa cujos sons mais falam á alma e cantam ao coração ; é o aureolar que cinge a fronte dos nossos dourados sonhos ; é a estrella que mais fulgura no céu da nossa existencia !... Bemaventurado seja eu, porque, resignado, saberei por ti esperar, para a felicidade de minha vida !...

Teu Roberto.

A' Margarida II

Tens bem junto de ti um anjo protector de nossa felicidade !... sim... anjo, porque basta que elle signifique : Bertha-Flor, flor de luz brotada em pleno Amor !...

Teu Roberto

A' Jave (Baugú)

O primeiro beijo de amor nos dá vida ; o segundo nos enlouquece e o terceiro nos mata.

Esphinge.

A' Lecoq

O que muito menos se encontra no galanteio é o amor.

A. de O.

A ti

No espelho de minh'alma, reflecte-se, continuamente, o teu semblante querido.

Dina Martins

A ti

O teu amor é a Aurora Boreal de minha vida.

Esphinge.

A' Z de L.

O amor é um sentimento que nos attrae apesar de fazer soffrer, e para se ter nelle a felicidade é preciso não haver a hypocrisia.

A. de O.

Ao Leoncinho

A hypocrisia é tão natural nos homens, como serem revoltas as ondas do oceano.

Amorosa

Ao amiguinho Augusto Santiago

Só existe sobre a terra dois thesouros : — E' o amor de mãe e a dedicação de um verdadeiro amigo.

— A gratidão é a eterna companheira dos corações bem formados.

Jacintho Paixão

O coração é a soberba pendula da vida, o amor é a corda sublime do coração.

Amorosa.

Ao Alfredo N. Coutinho

Incerteza ! Sentimento que define pouco a pouco um coração que ama verdadeiramente.

Lyda Borelli

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas lorerias e
offerece mais vantagens ao publico

Casa Matriz: RUA DO OUVIDOR 151

FILIAES :

Rua da Quitanda 79

Rua General Camara 363

Rua 1.º de Março 53

Largo do Estacio de Sá 89

NOS ESTADOS:

S. PAULO—Rua S. Bento 57 A

E. DORIO — Campos: Rua 13 de Maio 51

Macahé: Avenida Ruy Barbosa 123

Petropolis: Avenida 15 de Novembro 848

MINAS—Bello Horizonte: Avenida Affonso Penna 592.

Correspondencia

Pafuncia Giquityrannaboia --- Em francez não.

Coraja, Luar, Donisila, Havas, Zaira S. Campos e Santinho --- Façam a fineza de escrever em tiras de papel e de um lado só.

A. P. (Alma de ouro) --- Os seus trabalhos foram acceitos e serão brevemente publicados.

Benedicto Mergulhão --- O seu soneto será publicado ainda este mez.

Orestes Hastenreiter, Olavo de Araujo Góes, Manoel Julio de Oliveira, Manoel Fernandes, Ondina, Maria Ferreira e Plinio de Andrade --- Os seus trabalhos foram acceitos. Serão publicados. Aguardem opporuniidade.

Nodar de Q. Paim --- O seu trabalho «Ao luar», será brevemente publicado.

Nacer Meinicke --- A sua poesia «Phebo», sahirá brevemente.

Violeta Barros, Souza Pinto, Alayde A. A. R., Lauro Garcindo, Alvaro Fontes, Valerio da Silva, Christovão Ferraz, Vito Leão e Olyntho Pillar --- Os seus trabalhos foram acceitos. Aguardem opporuniidade.

Arnaldo Nunes --- A sua poesia «O Colibri», será brevemente publicada.

H. Aguiar --- O seu trabalho «A Rosa e a donzella», será publicado.

Arlindo Baptista Cardoso --- O seu soneto «Na floresta», será publicado, saindo este mez.

Waldemar C. Fonseca --- Publicaremos brevemente o seu soneto «O Velho».

Antonio Amaral --- O seu soneto «Meu Retrato», sahirá no proximo numero.

Jair Oliveira --- Os seus trabalhos foram acceitos. Brevemente serão publicados.

Latour --- Pois não. Póde colaborar na secção de «Alfinetadas», assim como em qualquer outra.

Fantomas e Zingomar --- As suas reportagens avulsas sahirão brevemente.

Madureirense --- De accordo com o que está estabelecido na terceira pagina, na secção «Expediente» não accetamos trabalhos escriptos em pedacinhos de papel, pois que se extraviam facilmente. Queira mandar pois novamente os seus telegrammas. Publical-os-emos com todo o prazer.

Estrella do Mar e Ciumenta --- Queiram ter a bondade de lèr a resposta dada a Madureirense.

Armando de Oliveira --- Os seus dois postaes serão publicados.

Kruger Mattos --- O seu soneto «Louca», sahirá no proximo numero.

A. Mello --- Será publicado brevemente.

Asdrubal A. Silva --- O seu soneto «Supplica», sahirá no proximo numero.

Dra. M. de Macedo

Especialista em molestias das crianças e senhoras com longa pratica, trata de todas as molestias infeccionaes. Hemorrhagias, suspensões, etc. Attende a chamados. Telephone. Villa 2.578. A' quintas-feiras, gratis aos pobres. Consultorio, rua do Theatro, 19 1º andar, das 2 ás 5. Residencia, rua Ibituruna n. 107 (antiga Campo Alegre).

Não Negue...

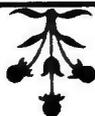
Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183

TELEPHONE VILLA 1548

A FAVORITA

Posada & Souza



Loterias e Comissões

PAGAMENTOS IMMEDIATOS

Rua Frei Caneca 183 -- Telephone 15 Central